

Vitória incontestável



Trabalho reconhecido pelos médicos

editorial

Vitória consagrada

Vitoriosa nas eleições para o CREMERJ, com 52,43% dos votos, contra 21,09% da Chapa 2 e 19,49% da Chapa 3, a Causa Médica (Chapa 1) parte para o seu quarto mandato, mostrando que a política que vem desenvolvendo à frente do Conselho é correta e a mais próxima da realidade do médico.

A esmagadora diferença de votos a favor da chapa 1 é a prova inequívoca da aprovação da classe médica com as diretrizes traçadas para um trabalho que tem sido realizado em diferentes frentes: na rede pública pelo aumento de salários e condições adequadas de trabalho; nos convênios, por uma maior remuneração e reajustes anuais de consultas e procedimentos; na defesa do ato médico; pela regularização do trabalho e aumento salarial nos Pro-

gramas de Saúde da Família; na luta pelo aumento da Tabela SUS e maior financiamento da saúde; na resistência médica, por mais vagas e aumento das bolsas para os residentes e valorização dos preceptores, entre outras.

A Causa Médica não aceita os aviltantes salários que vêm sendo pago aos médicos, nem as precárias condições em que trabalham para atender a população. E continuará a visitar os hospitais para ouvir e apoiar os médicos que estão na linha de frente, defendendo-os da omissão dos nossos governantes.

A Causa Médica também não aceitará a imposição da ANS do preenchimento da TISS de forma eletrônica, previsto para novembro, tomando as providências judiciais cabíveis.

A busca da qualificação profissional, que vem sendo estimulada pela Educação Médica Continuada e pelo convênio com a Capes para consulta gratuita a revistas internacionais, continuará a ser uma tônica da nossa gestão.

Mais do que a alegria de termos alcançado tão expressiva votação, hoje temos a responsabilidade de corresponder e de procurar atender ainda mais aos anseios dos colegas.

Renovada, a Causa Médica vai continuar sua campanha pela valorização do médico e da saúde pública no Estado, cada vez com mais força. Mais do que palavras, as urnas consagraram o nosso trabalho em prol da nossa classe.

Afinal, a Causa Médica sabe que "O médico vale muito!"

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS

Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507
23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793

BARRA DO PIRAI

Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053

BARRA MANSÁ

Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro
27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621

CABO FRIO

Coord.: Dr. José Antonio da Silva
Av. Júlia Kubitschek, 39/111
28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594

CAMPOS

Coord.: Dr. Makhoul Moussallem
Pça. São Salvador, 41/1.405
28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593

ITAPERUNA

Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565

MACAÉ

Coord.: Gumercio Pinheiro Faria Filho
R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro
27913-260 - Tel.: (22) 2772-0535 / 2772-7584

NITERÓI

Coord.: Dr. Alkamir Issa
R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar
24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952

NOVA FRIBURGO

Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203
28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778

NOVA IGUAÇU

Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343

PETRÓPOLIS

Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373

RESENDE

Coord.: Dr. João Alberto da Cruz
R. Gulhot Rodrigues, 145/405
27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932

SÃO GONÇALO

Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
24440-000 - Tel.: (21) 2605-1220

TERESÓPOLIS

Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros
Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage
25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340

TRÊS RIOS

Coord.: Dr. Ivson Ribeiro de Oliveira
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro
25804-020 - Tel.: (24) 2252-4665

VALENÇA

Coord.: Dr. Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189

VASSOURAS

Coord.: Dra. Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266

VOLTA REDONDA

Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer
R. Vinte, 13, sl 101
27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS E SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA

Av. das Américas 3.555/Lj 226
Tel.: (21) 2432-8987/3325-1078

CAMPO GRANDE

Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302
Tel.: (21) 2413-8623

ILHA DO GOVERNADOR

Estrada do Galeão, 826 - Lj 110
Tel.: (21) 2467-0930

MADUREIRA

Estrada do Portela, 29/302
Tel.: (21) 2452-4531

MÉIER

R. Dias da Cruz, 188/Lj 219
Tel.: (21) 2596-0291

TIJUCA

Praça Saens Pena, 45/324
Tel.: (21) 2565-5517/2204-1493

SEDE

Praia de Botafogo, 228
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22250-040
Telefone: (21) 3184-7050
Fax: (21) 3184-7120
Homepage: www.cremerj.org.br
E-mail: cremerj@cremerj.org.br

Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
Márcia Rosa de Araujo
1º Vice-Presidente
Renato Graça
2º Vice-Presidente
Sidnei Ferreira
Secretário-Geral
Sergio Albieri
1º Secretário
Pablo Vazquez Queimadelos
2º Secretária
Kássie Regina Cargnin
Diretor Tesoureiro
Luis Fernando Moraes
1º Tesoureiro
Arnaldo Pineschi
Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa
Corregedora
Marília de Abreu Silva
Vice-Corregedor
Carolino Machado e Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
Alexandre Pinto Cardoso
Alkamir Issa
Aloisio Carlos Tortelly Costa
Aloisio Tibiriçá Miranda
Antonio Carlos Velloso da S. Tuche
Armido Claudio Mastrogiovanni
Arnaldo Pineschi Coutinho
Bartholomeu Penteado Coelho
Cantídio Drumond Neto
Carolino de Souza Machado e Silva F.
Celso Correa de Barros
Eduardo Augusto Bordallo
Francisco Manes Albanesi Filho
Fernando da Silva Moreira
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Hiloberto Carneiro de Oliveira
J. Samuel Kierszenbaum
Jorge Wanderley Gabrich
José Luiz Furtado Curzio (†)
José Marcos Barroso Pillar
José Maria de Azevedo
José Ramon Varela Blanco
Kássie Regina Neves Cargnin
Luis Fernando Soares Moraes
Makhoul Moussallem
Márcia Rosa de Araujo
Márcio Leal de Meirelles
Marcos André de Sarvat
Marcos Botelho da Fonseca Lima
Marília de Abreu Silva
Mário Jorge Rosa de Noronha
Matilde Antunes da Costa e Silva
Mauro Brandão Carneiro
Pablo Vazquez Queimadelos
Paulo Cesar Geraldês
Renato Brito de Alencastro Graça
Ricardo José de Oliveira e Silva
Sergio Albieri
Sergio Pinho da Costa Fernandes
Sidnei Ferreira
Vivaldo de Lima Sobrinho

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial

A Diretoria

Jornalista Responsável

Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Edição

Nícia Maria

Reportagem

Roberta Costa e Silva,

Carla Fontão e

Flávia Boabaid

Fotografia

José Renato

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

João Ferreira

Produção

Foco Notícias Serviços Gráficos

Impressão

Ediouro Gráfica e Editora S.A.

Tiragem - 55.000 exemplares

Periodicidade - Mensal

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

convênios

CREMERJ entra na Justiça contra a implantação da TISS eletrônica

O CREMERJ impetrou mandado de segurança, na 12ª Vara Federal do Estado do Rio de Janeiro, contra a ANS para que a Justiça suspenda liminarmente a exigência dos médicos se adequarem, através de sistema on-line, ao padrão TISS até o dia 31 de novembro de 2008. O CREMERJ não vai aceitar que os médicos não recebam seus honorários ou sejam descredenciados pelas operadoras de saúde ou ainda paguem multa, prevista de R\$ 35 mil, por não cumprirem tal determinação,

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, lembra que, para a implantação da TISS eletrônica, o médico terá gastos com a instalação de computadores, compra de programas, contratação de serviço de internet e cursos para ele próprio e para sua secretária.

- Quem vai arcar com esses gastos? – pergunta.

Além disso, tal exigência, segundo Márcia Rosa, oriunda de uma resolução da ANS, implica no impedimento ao pleno exercício profissional, uma prerrogativa de ordem constitucional. E ainda, ressalta ela, viola o princípio da dignidade da pessoa humana, uma vez que impede a sobrevivência do médico ao sustar o recebimento por seus serviços.

- No mandado, solicitamos que a ANS mantenha o sistema de prestação de contas através também das guias de papel, única forma dos médicos poderem receber seus honorários – acrescenta.

A Presidente do CREMERJ lembra ainda que a implantação da TISS eletrônica pelos hospitais, pronto-socorros, ambulatórios e laboratórios, enfrentou grandes dificuldades, sendo que muitos deles foram obrigados a contratar inclusive consultoria técnico especializada e outros ainda não a implantaram.

- Não podemos admitir que agências reguladoras venham a se imiscuir no trabalho médico e na sua relação médico-paciente.– observa Márcia Rosa.

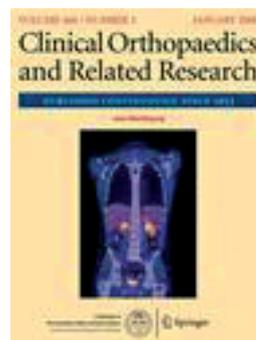


saúde pública

Médicos do SAMU preocupados com a ameaça do Governador

Os médicos do SAMU estão preocupados com a notícia dada pelo Governador Sérgio Cabral que vai substituí-los por bombeiros militares. No Rio de Janeiro, o SAMU conta com 130 médicos, dos quais 70 trabalham na Central de Regulação.

Segundo a Coordenação Geral do SAMU, o projeto é federal, ligado ao SUS. O da cidade do Rio é o único sob a gestão do Governo do Estado. O SAMU 1 está sob a administração de um consórcio das prefeituras da Baixada e o SAMU 2 é gerido pelo Conleste (consórcio das prefeituras de Niterói, São Gonçalo e das regiões vizinhas).



Colega: Você assina a “Clinical Orthopaedics and Related Research”?

Não precisa! É só acessar o site

www.cremerj.org.br.

Esta e outras 134 revistas estão à sua disposição, mediante o convênio que o CREMERJ firmou com a CAPES Periódicos

homenagem

Márcia Rosa recebe M

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, recebeu um presente especial no dia de seu aniversário, 24 de junho. Em solenidade na Câmara Municipal do Rio, ela foi agraciada com a Medalha Pedro Ernesto. A cerimônia foi presidida pelo vereador Roberto Monteiro (PC do B), de quem partiu a idéia da homenagem.

- Felizes são os médicos que têm uma representante como Márcia Rosa, que defende a saúde pública, de forma digna, correta e que nos ajuda a fiscalizar a saúde da nossa cidade, fornecendo informações e orientações. Ela dignifica a mais alta honraria desta Casa, que é a Medalha Pedro Ernesto – justificou Roberto Monteiro.



Agradecida, Márcia Rosa ressaltou que a homenagem era extensiva aos colegas que se dedicam à medicina como a um casamento, que inclui bons e maus momentos. Ela lembrou dos percalços pelos quais passam os médicos, os pacientes e as unidades de saúde.

Unindo a medicina às lutas por melhores condições de trabalho e atendimento à população, ela contou que o movimento médico entrou em sua vida já no início da carreira.

- Quando fui interna, co-

nheci o movimento médico, durante a greve dos residentes. Hoje estou aqui representando os colegas de todo o Estado que se dedicam diuturnamente aos seus pacientes, mesmo em condições precárias. Para isso não acontecer com nossos colegas jovens, daqui a alguns anos, lutamos também por essa geração futura - observou.

- Nós, da Causa Médica, entendemos que valorizar o médico é valorizar a saúde, a vida - acrescentou.



Márcia Rosa de Araujo e o Vereador Roberto Monteiro

Destaque para a participação na defesa dos médicos do Estado

Presidente da SOMERJ e em nome da Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselheiro Carlindo Machado e Silva destacou a participação da Presidente do CREMERJ em defesa dos médicos do Estado.

- Márcia Rosa tem sido uma intransigente defensora das causas dos médicos, atuando sempre em prol dos interesses da categoria. É uma pessoa que acredita

na verdade, nos médicos e na medicina - afirmou.

Representando o Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), Edmundo Machado Ferraz - de onde a homenageada também é membro titular -, o Vice-Presidente, Armando de Oliveira e Silva, chamou atenção para o modo atuante e firme como Márcia Rosa conduz o Conselho e as lutas em prol da categoria.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro também esteve representada por seu Presidente, Celso Ferreira Ramos Filho, que igualmente salientou os traços de conduta firme e corajosa de Márcia Rosa.

Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Presidente da Associação Médica de Madureira e Adjacências, representou as associações médicas de bairro. Ele ressaltou

características da personalidade e o pioneirismo da homenageada.

- Márcia é vibrante, sincera e amiga. Ela levou o CREMERJ para a periferia e sempre está em busca da melhoria do serviço público e da valorização do médico. Além disso, foi a primeira mulher à frente da Presidência do CREMERJ. Isso foi tão bom, que foi eleita pela segunda vez - opinou.

homenagem

Medalha Pedro Ernesto

Uma cidadã que defende a vida e marca a história da Saúde Pública

Candidata à Prefeitura da Cidade, Jandira Feghali, lembrou dos tempos em que foi interna da homenageada, nas enfermarias do hospital Pedro Ernesto, que, coincidentemente, leva o mesmo nome da comenda. A parlamentar revelou que a amizade de ambas já dura cerca de 30 anos.

- Testemunho as lutas da Márcia pela Saúde Pública, defensora dos pacientes durante todos esses anos. Ela é doce e dura, solidária, franca, determinada, ousada e enfrenta as polêmicas com paixão. Ela deve colocar essa medalha com orgulho porque realmente atua como cidadã, defendendo a vida e marcando a história da saúde pública – elogiou.

As aptidões, científicas e políticas, segundo Dona Eutália, mãe de Márcia Rosa, surgiram ainda cedo. Ela contou que a filha sempre mostrou muito interesse pelo estudo da anatomia dos animais.



Armando de Oliveira e Silva, Carindo Machado+ e Silva, Márcia Rosa de Araujo, Roberto Monteiro, Celso Ferreira Ramos Filho, Armino Fernando da Costa e Jandira Feghali



Armando de Oliveira e Silva, Vice-Presidente do CBC



Jandira Feghali ressaltou a importância do trabalho de Márcia Rosa



Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda durante seu discurso

Referência nacional para as entidades médicas de todo o país

Conselheiro dos Conselhos Federal e Estadual de Medicina, Aloísio Tibiriçá Miranda chamou atenção para a importância das coincidências entre os nomes da medalha e do palácio, da profissão da homenageada e do momento político-administrativo pelo qual passa a saúde brasileira.

- O CREMERJ, com a Márcia à frente desta gestão, mais que qualquer outra força viva dessa cidade, tem lutado pela melhoria na assistência à saúde do povo. Quiséramos ter mais "Pedro Ernesto", em especial no Rio, que tem a maior

rede pública do país, cujos hospitais, em sua maioria, foram construídos por ele: hospitais Miguel Couto, Getúlio Vargas, Salgado Filho, Paulino Werneck e Rocha Faria. A rede é quase a mesma, mas a cidade e a população cresceram - observou.

Como representante do CFM, ele fez questão de atestar que o exemplo do CREMERJ e da Márcia Rosa é considerado referência nacional, um modelo de atuação para as entidades médicas e para os Conselhos de todo o país.

cocem

CREMERJ deu posse em junho a Comissões de Ética de dois hospitais

O CREMERJ deu posse às Comissões de Ética do Hospital Geral de Bonsucesso e da Clínica da Gávea, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica, realizada no dia 10 de junho. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Sidnei Ferreira e Matilde Antunes da Costa e Silva participaram da reunião.

Na ocasião, representantes das Comissões de Ética de hospitais públicos expuseram problemas crônicos de suas unidades e tiveram o apoio do Conselho para tentar solucionar cada caso. A falta de profissionais em virtude de aposentadorias ou demissões, os baixos salários oferecidos nos concursos, assim como as inadequadas condições de trabalho foram as principais dificuldades citadas.

Na reunião, Márcia Rosa de Araujo destacou a importância da adesão dos médicos à campanha "O médico vale muito!" para solucionar as questões de melhoria das condições de trabalho e dos salários.

– Precisamos de mais médicos na rede, mas os concursos não oferecem salários dignos. Temos que exigir concursos públicos com salários decentes. Precisamos melhorar a qualidade dos hospitais públicos e universitários. Mas a luta está apenas começando. Queremos chegar a condições dignas de exercer a medicina - ressaltou.

A falta de profissionais decorrente de demissões foi lembrada pela neonatologista Margareth Portella, do Hospital Estadual Pedro II.

– Estamos com plantões sem pediatra e, às vezes, com apenas um médico - explicou.

Ela também lembrou que, após as demissões em massa, não houve contratações suficientes para suprir a necessidade de médicos.

– Já foram 25 dispensas sem que haja substitui-



Novos membros das comissões de ética com os Conselheiros

em locais onde não há condições adequadas para sua internação – observou.

No Hospital Luiz Palmier, de São Gonçalo, a situação se repete de acordo com o ortopedista Alvenir Pascounto Raphael.

– É preciso tentar junto à direção do hospital um local adequado para o atendimento. A privacidade do paciente também deve ser respeitada. Só em casos emergenciais, deve ser aberta uma exceção. Se a situação se perpetuar, o Conselho deve ser chamado. Sempre tentamos resolver os problemas dos colegas, dando respaldo aos que não têm condições adequadas de trabalho - completou o Conselheiro Luis Fernando Moraes.

ções. As autoridades não se preocupam com o desfalque nas equipes. Não temos mais cirurgião-pediátrico na unidade - acrescentou.

Segundo o psiquiatra Waldonelli Oliveira, o Instituto Philippe Pinel também tem o mesmo problema.

– Um médico, sozinho, chega a atender 40 leitos - afirmou.

O psiquiatra também lembrou a falta de condições de trabalho e como isto pode prejudicar não só o médico, mas também o paciente.

– O hospital autoriza que se coloque o paciente

Comissões de Ética que tomaram posse



Clínica da Gávea (segundo mandato)
Efetivos: Alessandro Alves Teixeira e Orlando Costa Balod.
Suplente: Sylvio de Azevedo Guimarães.

Hospital Geral de Bonsucesso (nono mandato)
Efetivos: Maria da Graça Figueiredo Carvalho, Rosângela Rodrigues Magalhães, Edson Luiz Atallah de Mattos e Rodrigo Augusto Raymundo Silva.
Suplentes: Baltazar de Araújo Fernandes, Marclo Lodi de Araújo, Mary Ângela de Araújo e Claudio Freitas Siqueira Mendes



Médicos consultam jurídico do CREMERJ

Mais uma reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ foi realizada no dia 8 de julho, quando tomaram posse Comissões de Ética dos hospitais Geral de Nova Iguaçu (Posse), Espanhol e Rio Laranjeiras e do Grupo de Assistência Médica Nefrológica (GAMEN).

– Atualmente, temos duas equipes trabalhando com um só clínico. Apesar de a Secretaria de Saúde ter autorizado a contratação de médicos via cooperativa, isso não está acontecendo porque os profissionais não querem assumir a Emergência sozinhos – afirmou Alberto Rocha.

Durante a reunião, Alberto Rocha, da Comissão de Ética do Hospital Miguel Couto, levantou a questão sobre os principais hospitais do município estarem sendo colocados como referência para diversos eventos que acontecem na cidade – sejam esses eventos públicos ou não. O Conselheiro Luis Fernando Moraes disse que o assunto seria levado às reuniões de Grupo de Trabalho em Emergência e debatido junto ao GSE, que também está envolvido nesse processo.

Álvaro Penin, da Comissão de Ética Médica do IASERJ relatou o recebimen-



to de um documento federal que pedia a declaração de renda e bens dos profissionais, sob pena de suspensão do pagamento para aqueles que não entregassem tais informações. Outros médicos também expressaram a mesma dúvida, como Arnaldo Kaufman, do GAMEN.

A Assessora Jurídica do Conselho explicou que, se o servidor público não tiver interesse em conceder autoriza-

ção para o acesso à sua declaração de Imposto de Renda, poderá formular sua própria declaração dos bens e valores que integram o seu patrimônio, bem como os do cônjuge, filhos ou outras pessoas que vivam sob sua dependência econômica, excluídos apenas os objetos e utensílios de uso doméstico.

- Esta declaração compreenderá imóveis, móveis, semoventes, dinheiro, títulos, ações e qualquer outra espécie de bens e valores patrimoniais localizados no Brasil ou no exterior - observou a Assessoria Jurídica.

Desta forma, em virtude do ofício enviado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão aos servidores públicos contendo um Formulário de Autorização de Acesso à Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda da Pessoa Física, pela legislação, eles têm duas opções: entregar ou autorizar o acesso ao Ministério do Planejamento a sua declaração de Imposto de Renda ou apresentar declaração com as informações necessárias, elaborada pelo próprio servidor, afim de ser arquivada no Serviço de Pessoal.



HOSPITAL GERAL DE NOVA IGUAÇU – Membros eleitos para o 6º mandato:

Efetivos: Sérgio da Silva Cardozo, José Henrique Hery Leão, Robisney Ferreira Avelar e Alice Helena Ribeiro Turcatel.

Suplentes: João Miguel Gomes Lourenço, Cristiane Loureiro Peixoto Kordash, Patrícia Goldberg e Fátima Maria Campinho Pinheiro.



GAMEN – GRUPO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA NEFROLÓGICA – Membros eleitos para o 1º mandato:
Efetivos: Arnaldo Kaufman e Licínio Rodrigues Bonheur
Suplente: Constança Beatriz Linhares Alves



HOSPITAL RIO LARANJEIRAS – Membros eleitos para o 1º mandato:

Efetivos: José Pedro da Silva Reis, Rogério Lopes Rufino Alvez e José Carlos Fialho Rodrigues Júnior.

Suplentes: Claudio Márcio Fernandes, Raphael de Melo Sant'Anna e Mateus Monteiro Bettencourt.



HOSPITAL ESPANHOL – Membros eleitos para o 4º mandato:

Efetivos: André Vinícius Cardoso Novaes, José Francisco Mesquita Martins e Eduardo Silva Passos

Suplentes: Jorge Luiz de Carvalho Veríssimo, Leonardo Riski e Leandro Silva Vale.

história da medicina

Projetos arquitetônicos para a Saúde

O CREMERJ e a Sociedade Brasileira de História da Medicina – capítulo do Estado do Rio de Janeiro (SBHM-RJ) - promoveram uma volta ao passado dos grandes hospitais da cidade. No dia 29 de julho, a doutora em História das Ciências e da Saúde pela Fiocruz e mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio, Gisele Sanglard, proferiu uma palestra sobre os “Projetos Arquitetônicos para a Saúde” no período compreendido entre 1920 e 1940. A Conselheira Marília de Abreu, representando a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou a atualidade do tema.

- Uma das coisas que me chama atenção é que, desde os anos 20, já havia uma deficiência da assistência à Saúde Pública, por falta de material, dificuldade de prevenção e de espaço, mas não de médicos. Continuamos lutando pela melhoria nesse setor, com a proposta de maior organização e envolvimento dos três níveis de governo – analisou.



Gisele Sanglard

Presidente do Capítulo Estadual da SBHM, Carlos Alberto Basílio de Oliveira contou que a idéia da palestra surgiu quando a professora Gisele Sanglard esteve em visita ao Hospital Universitário Graffée e Guinle, na qual ela demonstrou interesse pela história da construção voltada para a medicina.

Ele destacou a qualidade das informações que foram apresentadas.

Gisele Sanglard contou que o interesse pelo arquiteto Audestano Soares de Matos Porto d’Ave surgiu ao iniciar os trabalhos para sua tese de doutorado “Entre os salões e o laboratório – filantropia, mercenato e práticas científicas – Rio de Janeiro de 1920 a 1940”, na qual ela observou a relação de amizade entre o médico Carlos Chagas e o filantropo carioca Guilherme Guinle, que pretendia erguer pelo menos dois hospitais, o Graffée e Guinle e um outro especializado em tratamentos para o câncer, que acabou não se concretizando.

Nascido no Rio, filho de portugueses, o Visconde de Porto d’Ave formouse engenheiro e geógrafo em 1918, pela Escola Politécnica, especializando-se mais tarde em arquitetura hospitalar. Apesar do renome conquistado nessa área, ele só viu um dos seus seis projetos – elaborados num intervalo de dez anos – concluído plenamente.

informes

Turma de 1973

Os médicos formados na turma de 1973 da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro deverão entrar em contato, o mais urgente possível, com Julio (21) 9986-3025, Peri (21) 9973-5646, Maldonado (21) 8169-7449, Sonia (21) 9994-5019 ou Elba (21) 8829-1891 para a comemoração de 35 anos de formatura. Ou ainda pelo e-mail: medicinaecirurgia73@hotmail.com

Homeopatia

O CREMERJ encaminhou ao CFM exposição de motivos em apoio à Portaria 971/06, do Ministério da Saúde, elaborada pela Câmara Técnica de Homeopatia.

Medicina do Trabalho

O Seminário de Medicina do Trabalho da Região Sudeste-2008 será realizado no Rio de Janeiro, de 30 de agosto a 2 de setembro, no Centro de Convenções do Hotel Glória, e terá como tema central “A Medicina do Trabalho atuando em conjunto com as demais especialidades médicas”.

educação médica continuada



Cursos também em Nova Iguaçu

Mais uma atividade conjunta das Seccionais do CREMERJ e da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (SOPERJ) foi realizada no dia 21 de junho na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em Nova Iguaçu: um Curso de Educação Médica Continuada sobre rinite, sinusite, asma e pneumonias atípicas, com a presença de cerca de 50 médicos.

Próximos cursos

Pediatria

5º Módulo – 30 de agosto

Coordenação: Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira (CREMERJ)

Temas programados

Enfoque ético – Casos comentados
Prevenção da doença cardiovascular desde a infância
Fome oculta
Tópicos importantes em antibioticoterapia
Alergia a antibióticos
Dengue – panorama no Rio de Janeiro

6º Módulo – 27 de setembro

Coordenação: Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira (CREMERJ)

Temas abordados

Bronquiolite
Asma na adolescência
Enfoque ético – Casos comentados
Doença inflamatória intestinal
Abordagem de anemias
Leitura e escrita na educação infantil: avaliação pelo pediatra
Distúrbios da linguagem
Disfunção miccional
Diabetes – o que o pediatra deve saber

Ginecologia e Obstetrícia

6º Módulo – 13 de setembro

Coordenação: Conselheiro Hildoberto Carneiro de Oliveira, Vera Fonseca e Anna Lydia Pinho do Amaral

Temas abordados

Adenocarcinoma de Colo Uterino e Lesões Precursoras
Vulvovaginites de Repetição: Diagnóstico e Tratamento
Dor Vulvar
Conduta nas Lesões Precursoras e no Câncer de Endométrio
Repercussões Ginecológicas Pós Cirurgia Bariátrica
Ressonância Magnética em Ginecologia

Clínica Médica

Módulo Endocrinologia – 6 de setembro

Coordenadora: Conselheira Kássie Regina Cargnin

Temas abordados

Da intolerância à glicose ao diabetes
Diabetes tipo 2 – o que há de novo?
Estratégias terapêuticas para a dislipidemia
Reconhecendo a hipertensão endócrina
Hipertireoidismo
Conduta nos nódulos tireoidianos
Osteoporose
Incidentalomas – Hipófise e supra-renal

evento

Rui Haddad é o mais novo membro da ANM

O professor Rui Haddad tomou posse, como membro titular na Academia Nacional de Medicina (ANM), no dia 10 de junho, mês em que a própria Academia comemorou seu 179º aniversário de fundação. Acadêmicos e convidados – cerca de 300 - assistiram ao juramento solene e participaram de um coquetel na sede da instituição.

Rui Haddad ocupa a cadeira 65, da Seção de Cirurgia, cujo patrono é Agenor Edésio Estellita Lins. O antecessor de Rui Haddad, Sérgio D'Ávila Aguianga, passou a membro emérito.

Além da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, estiveram presentes à solenidade o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Célio Borja; o Secretário Municipal de Saúde, Jacob Kligerman; o Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, Antonio Ledo; o Vice-Decano do Centro de Ciências Biológicas e Medicina da PUC-RJ, Mauro Pena; o Primeiro Vive-Presidente do CBC Armando de Oliveira e Silva, representando o Presidente Edmundo Machado Ferraz; e o Presidente da Sobracil-RJ, Antonio Bispo Santos Júnior, entre outras autoridades.

Recepcionado por uma comissão de honra, composta pelos acadêmicos Isaac Vaissman, Omar da Rosa Santos, Hiram da Silveira Lucas e Ivan de Aboim, Rui Haddad recebeu a medalha e o colar acadêmico das mãos do Presidente da Academia, Marcos Moraes, e o diploma do ex-Presidente, Pietro Novellino. A saudação de apresentação do novo membro foi proferida pelo também acadêmico e primo, Henrique Murad, que



O Presidente da Academia Nacional de Medicina, Marco Moraes, Rui Haddad e David Azulay

enalteceu a união, os valores e princípios transmitidos pela família.

Cirurgião torácico, Rui Haddad, que já foi Vice-Presidente do CREMERJ, contou porque escolheu a medicina, profissão que exerce há 30 anos. Com menos de 10 anos de idade, ele insistiu para ver sua primeira cirurgia, na clínica de seu pai (Casa de Saúde Dr. Orlando Haddad), em Minas. Sentado no colo de uma enfermeira, através do vidro do centro cirúrgico, ele acompanhou uma osteosíntese de fêmur, realizada num amigo, que havia fraturado a perna ao cair de um cavalo. De lá para cá, a vontade de aprender sempre se mostra constante.

O Presidente da Academia, Marcos Moraes, deu as boas vindas ao novo membro, ressaltando os objetivos da

instituição na política de saúde pública e na classe médica, em especial no que diz respeito às principais doenças endêmicas que atingem o Brasil e aos movimentos do ensino especializado.

- A cerimônia de hoje é mais uma etapa da perpetuação desta instituição, que tem tido um papel muito importante. A Academia, junto com os Ministros

da Saúde, da Educação e da Ciência e Tecnologia, estará constituindo um simpósio para estudar e sugerir a estas autoridades novas medidas para o ensino médico no país, para que o descalabro, o desânimo e a desesperança não tomem conta de quem se dedica a uma profissão que tem por esforço maior tratar o ser humano – salientou.



Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, com Rui Haddad

QUANTO VALE a tecnologia para O MÉDICO?
Tranquilidade, produtividade, segurança, mobilidade...

Desktops • Notebooks • Impressoras
Outros equipamentos e serviços de TI



Aproveite as condições especiais para médicos através de convênio com o CREMERJ!



www.microware.com.br/cremerj
21 2199-2600 - cremerj@microware.com.br

evento

CBC: Novos membros titulares e eméritos

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) comemorou, no dia 29 de julho, seu 79º aniversário, dando posse a novos membros titulares, eméritos e associados jubilados. Durante a cerimônia, apresentada pelo acadêmico José Eduardo Ferreira Manso, também foram conferidos os prêmios Brant Paes Leme e Oscar Alves a Antônio Britto Casanova e João Bosco Botelho, respectivamente.

O Presidente do CBC, Edmundo Machado Ferraz, em seu discurso, enumerou as conquistas e a história da instituição, chamando atenção para os percalços pelos quais a categoria tem passado. Ele citou questões como a desvalorização salarial dos médicos e a necessidade de atualização constante, avaliou o mercado de planos de saúde e ressaltou a importância da união entre os colegas, lembrando que os jovens médicos não devem esmorecer ao encararem tais dificuldades.

- Essa mensagem não é pessimista, é um desafio a ser enfrentado. A realidade salarial dos médicos, na sua maioria, é oriunda de Secretarias de Saúde Estadual ou Municipal, que pagam em torno de R\$ 1.200 a 1.800 por carga horária de 20 horas semanais. Bem diferente do cargo recém-criado, de carcereiro da Polícia



José Reinam Ramos, Luiz Guilherme Romano, Orlando Marques Vieira, Edmundo Machado Ferraz, Armando de Oliveira e Silva, Américo Caparica Filho e Márcia Rosa de Araujo

Federal, aprovado pelo Congresso, com salário inicial de R\$ 12 mil - observou.

Ele ressaltou que o salário do carcereiro foi aprovado sem problemas no mesmo dia em que a Associação Médica Brasileira fazia uma ruidosa e concorrida manifestação no Congresso, solicitando um salário de médico de R\$ 7 mil para 20 horas semanais, proposta esta que ainda não foi votada em plenário.

Os acadêmicos Accyoli Moreira Maia, Luiz Antônio Rodrigues e José Luiz Pacheco conduziram os novos membros titulares a receberem o diploma e o colar acadêmico das mãos do Presidente do CBC e do Primeiro Vice-Presidente, Armando de Oliveira e Silva. O juramento dos titulares, em nome de todos, foi realizado por Sandra Marques Silva Gioia.



Reconhecimento ao trabalho desenvolvido

Formado em 1954, Cláudio Manoel de Menezes Rebelo revelou que as homenagens recebidas ao longo da vida não se tornam menos importantes quanto mais são conferidas. Ao contrário, esse reconhecimento, segundo ele, é um estímulo não só emocional, mas também à produção científica e mostra o quanto, humildemente, ainda há para saber.

- As pessoas, muitas vezes, imaginam que damos menos valor às homenagens, conforme o tempo passa e elas ficam corriqueiras. Mas, nunca é assim. Uma nova homenagem significa que estamos vivos e atuantes. Não é só uma questão de vaidade. E, a cada vez que

nos preparamos para um trabalho, estudamos mais, descobrimos coisas novas e ficamos mais humildes - afirmou.

O cirurgião geral, Arlindo Penna Filho, também agradeceu com o título de Emérito, classificou a homenagem como uma justa reverência à dedicação dos profissionais a essa área tão árdua da medicina.

- Ela me traz muita satisfação. O cirurgião é uma pessoa "meio doida", que trabalha pelo prazer de trabalhar, sem levar em conta se será ou não pago - agradeceu com humor.

Hugo Mário Gonzales Vargas lembrou que, durante os tempos de juventude, não pensava em premiações e homenagens. Ele disse, no entanto, estar muito contente com a

lembrança dos colegas.

- Para um médico proletário chegar a emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões é uma glória - revelou.

Liacyr Ribeiro confidenciou que as homenagens envaidecem qualquer pessoa, mas, na sua opinião, o mais importante é o que elas expressam. Ele disse também ter sido alçado ao posto de Presidente de Honra da Jornada Carioca de Cirurgia Plástica, no dia 6 de agosto.

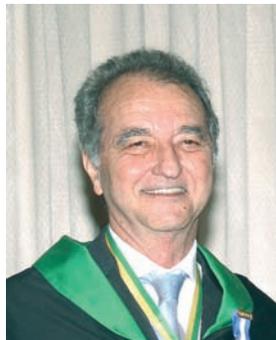
- Esse título é dado àqueles que se destacam na especialidade e serve de estímulo aos mais jovens, levando em consideração o quanto se desenvolvem em diversos aspectos, como o científico e o ético - ressaltou.

evento

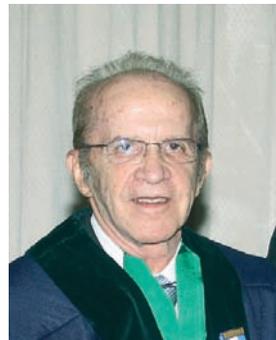
Eméritos



Axel Werner Hulsmeyer



Arlindo Penna Filho



Claudio Manoel de Menezes Rebello



Hugo Mário González Vargas



Liacyr Ribeiro



Renam Catharina Tinoco

Novos Titulares



Antonio Carlos S. Pantaleão Jr.



Ana Luiza Miranda Cardona Machado



Carlos Clementino dos Santos



Carlos Gustavo Lemos Neves



Clarissa Alster



Emerson Favero



Felipe Santos Gomes



Fernando Domingos Mansano



Flavio Duarte Sabino



Geraldo José de Souza Lima



João Vieira Lopes



Lydio Alves Pereira Filho



Marcelo Sá de Araujo



Maria Bianca Lopes Moreira



Michel Luciano H. Toledano Vaena



Nilson Chaves Jr.



Nilton Tokio Kawahara



Philip Edward Boggiss



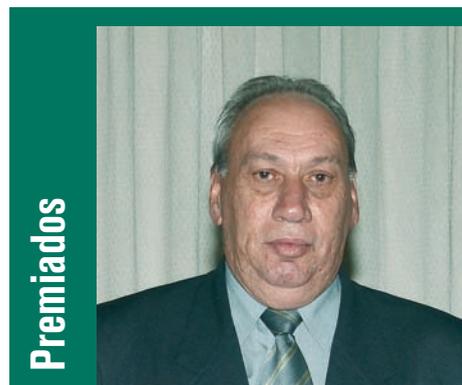
Ricardo Costa Val do Rosario



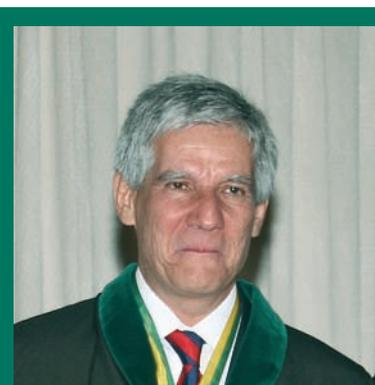
Rodrigo Otavio de Castro Araujo



Sandra Marques Silva Gioia



Antonio Brito Casanova



João Bosco Botelho

Premiados

formaturas

CREMERJ agiliza número do CRM para formandos do Rio de Janeiro

Formandos da UFRJ, da Unirio e da Estácio de Sá estiveram no CREMERJ, durante o mês de junho, para entregar a documentação necessária à emissão do número do CRM e conhecer as atribuições da entidade. Também em junho, o Conselho esteve na Universidade de Nova Iguaçu (UNIG), para o mesmo procedimento, que permite ao Conselho agilizar o registro dos novos médicos para que possam ingressar no mercado de trabalho ou se inscrever num concurso de residência médica.



Javert do Carmo Azevedo Filho, Conselheiros Carlindo Machado e Silva, Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo, Estevam da Silva Filho e Nelson Svaiter

Em palestra para os recém-formados, o Conselheiro Luis Fernando Moraes ressaltou que o órgão, apesar de ser responsável pelo cumprimento ético do exercício da medicina, também se coloca sempre em defesa dos médicos na luta por salários dignos e melhores condições de trabalho. Ele ainda orientou os formandos sobre a educação médica continuada, o Portal Capes Periódicos e as diversas opções de cursos, fóruns e palestras, oferecidas gratuitamente pela entidade aos médicos.

A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, presente às cerimôni-

as com os formandos da Unig e da Universidade Estácio de Sá, fez um breve histórico das campanhas de valorização do médico.

- Não somos apenas um cartório que registra os médicos ou um tribunal de ética. O Conselho trabalha para que o médico seja valorizado. Vocês não estarão sozinhos na trajetória profissional que escolheram – observou.

O Conselheiro Francisco Albanesi, presente à cerimônia com os formandos da UFRJ destacou a responsabilidade do médico de se auto-avaliar ao longo da carreira para saber se está em condições

de exercer determinadas funções.

- É importante que vocês avaliem, nesse momento, o que aprenderam para que possam buscar o conhecimento que ficou pendente ao longo do curso. Cabe a vocês se tornarem médicos completos – afirmou o Conselheiro.

A importância da relação médico-paciente no dia-a-dia da profissão foi analisada na UNIG pelo Conselheiro Carlindo Machado e Silva, também professor da universidade. E a do conhecimento do Código de Ética foi ressaltada pelo Conselheiro Sergio Albieri, na cerimônia com os formandos da UFRJ.

Universidade Estácio de Sá

Ao evento da Universidade Estácio de Sá, além dos Conselheiros e dos formandos, também esteve presente a Coordenadora do Internato, Sylvia Porto. Emocionada, ela saudou os alunos e comentou sobre a importância do CREMERJ para a carreira dos profissionais de medicina.

- Acho as palestras dos Conselheiros extremamente importantes porque os formandos começam uma carreira mais estruturada. Também, passam a conhecer as atividades do Conselho e que podem utilizar tudo que a entidade lhes oferece - acrescentou Sylvia Porto.

O suporte que o CREMERJ disponibiliza aos médicos também foi destacado pelos formandos.

- Acho ótimo saber que podemos recorrer ao Conselho quando precisarmos - assinalou a formanda Renata Simões de Almeida.



formaturas

UFRJ

Os recém-formados da UFRJ - turma histórica por ser a primeira a se formar no ano em que a Faculdade de Medicina completa 200 anos - se mostraram satisfeitos e surpresos com a atuação diversificada do Conselho. O representante da turma e futuro residente de neurologia, Henrique Cal, disse que desconhecia que o CREMERJ oferecesse educação continuada e acesso gratuito ao Portal CAPES.

- São atividades muito importantes, principalmente, para nós, em início de carreira – disse o recém-formado.

Já Cintia Simão, que fará residência em pediatria, disse que tinha uma idéia diferente do Conselho, que passou a ser bem positiva depois da palestra.

– A preocupação em sair apenas do aspecto burocrático e defender os direitos do médico me pareceu muito importante. Além disso, achei o Conselho muito preocupado em manter os médicos recém-formados conscientes das oportunidades que lhes são oferecidas, seja em termos de apoio à residência ou na parte dos cursos – afirmou Cintia.

Roberta Rigueira fez coro com os colegas de turma, dizendo-se satisfeita com o Conselho que foi apresentado aos novos profissionais.

– Foi muito bom saber que o Conselho é um órgão aberto e que realmente irá me ajudar a resolver problemas, caso eu tenha algum – observou.



UniRio

As ações do Conselho no dia-a-dia da medicina também surpreenderam os formandos da Unirio. Ângelo Real, que fará residência em neurocirurgia, revelou-se satisfeito e disse ter passado a ter uma boa impressão sobre o CREMERJ.

– Esses esclarecimentos dados pelos Conselheiros são bastante úteis para quem está começando a profissão. Achei o Conselho muito mais atuante e presente do que eu pensava, tanto na parte da educação continuada, quanto na questão de assessoria jurídica que temos disponível – afirmou Ângelo.

Concordando com o colega de curso, Larissa Junqueira de Almeida disse que gostou da postura descontraída e atuante do Conselho.

- Não imaginava que o CREMERJ trabalhasse tanto pelo médico. Sempre tive uma imagem mais política em relação à atuação do Conselho, mas hoje me sinto segura para procurar o Conselho, caso seja necessário – disse a formanda que pretende fazer residência em clínica médica.

UNIG

Aproveitando a visita dos Conselheiros à UNIG, Nelson Svaiter, Coordenador do Curso, ressaltou a importância da educação continuada e da atualização constante do profissional, aconselhando o uso do Portal CAPES, propiciado pelo CREMERJ gratuitamente.

O tom descontraído do evento agradou os formandos, que saíram mais confiantes em relação ao CREMERJ.

– A palestra foi muito produtiva para tirar dúvidas em relação ao Conselho. Sou de Minas Gerais e gosto de ver o engajamento do CREMERJ em relação à melhoria de qualidade de vida do médico que atua no Estado – disse Fernanda Furtado, que quer fazer residência em gastroenterologia.

Já Felipe Gáfaria Rodrigues destacou a desmistificação sobre o Conselho.

– A palestra foi muito proveitosa para acabar com todos os mitos que cercam o Conselho e mostrar que nós podemos realmente contar com nossa entidade – afirmou o formando, que quer fazer residência em ortopedia.



plenária temática

Situação atual da lipoaspiração

O CREMERJ promoveu duas plenárias temáticas, no dia 17 de julho, sobre temas bastante atuais: a lipoaspiração, técnica que completa 30 anos em 2009, e a dengue em crianças e adolescentes. Segundo a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, muitos questionamentos são feitos aos Conselheiros sobre esses assuntos.

Em “Situação atual da lipoaspiração, nas complicações mais comuns e evoluções”, o professor assistente da pós-graduação da PUC, Luiz Mário Bonfatti Ribeiro, lembrou os aspectos históricos, desde que o cirurgião francês Yves Gerard Yllouz, em 1979, idealizou a retirada de tecido adiposo com um tubo ligado a uma bomba de vácuo.

Apesar das contestações da época, a técnica evoluiu até se tornar hoje a mais executada na

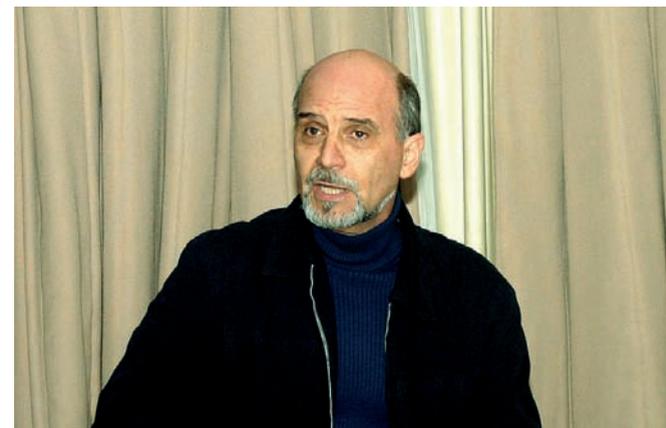


Conselheiros na Plenária do CREMERJ

área de cirurgia plástica, no mundo. Detalhes técnicos sobre os métodos (seca ou infiltrada), complicações metabólicas (cefaléia, anemia aguda, embolia gordurosa, edema pulmonar e a perfuração de órgãos) e os riscos de realização do procedimento em consultório foram alguns dos tópicos abordados pelo professor da PUC.

Também Coordenador da Câmara Técnica do CREMERJ, ele destacou a necessidade de for-

mação em cirurgia, atendendo à Resolução 1711/03, do Conselho Federal de Medicina, para realizar a lipoaspiração, tendo em vista a complexidade do procedimento. Da mesma forma, lembrou que o CREMERJ elaborou (Resolução 180/01), por solicitação do CFM, uma lista classificatória de procedimentos em cirurgia plástica e os requisitos técnicos de suporte para a realização dos mesmos, incluindo-se nesta a lipoaspiração.



Luiz Mário Bonfatti Ribeiro

A dengue em crianças e adolescentes

Para aprofundar a questão da dengue em crianças e adolescentes, a infectologista Marisa Aloe Capitani de Castro e Silva abordou as dificuldades que envolvem essa doença, como a falta de vacinas.

- A perspectiva é que somente em 2012 tenhamos tal vacina, já que precisam englobar os quatro sorotipos – argumentou.

Chefe do setor de Infectologia do Hospital Municipal Jesus, ela lembrou os sinais de alerta da doença, destacando como principais a dor abdominal

intensa ou contínua, vômito persistente, hipotensão arterial, pressão arterial convergente, hepatomegalia dolorosa, hemorragia importante, extremidades frias, cianose, pulso rápido e fino, agitação ou letargia, diminuição da diurese, diminuição brusca da temperatura e aumento brusco do hematócrito.

Marisa de Castro e Silva também abordou o tempo de evolução do choque, indicações para internação e alta hospitalar, além de apresentar os dados da epidemia no hospital e como os profissionais da unidade lidaram com 480

casos ocorridos entre janeiro e junho de 2008.

- Não havia muita diferença entre sexo, mas quanto à faixa etária eram crianças maiores, o que nos levou a pensar que, em 2002, essas crianças já haviam entrado em contato com a dengue, confirmando a hipótese de dengue sequencial. Então, seria uma hiper-reação inflamatória. Nós, pediatras, estávamos acostumados a ver patologias graves em crianças desnutridas e nos surpreendemos ao receber crianças, antes saudáveis, chegarem ao hospital gravemente doentes. Eram dados importantes – revelou.



Marisa Aloe Capitani de Castro e Silva

plenária temática

2% da população do Estado sofre de obesidade mórbida

A plenária temática do dia 09 de julho teve como tema um assunto que vem chamando a atenção de médicos no mundo inteiro em função do grande número de pacientes obesos: a cirurgia bariátrica. Membro do Grupo de Trabalho e Estudos do CREMERJ de Cirurgia Bariátrica, Fernando Luiz Barroso abordou o momento desse tipo de procedimento e as causas que levam à cirurgia.



Fernando Luiz Barroso durante sua palestra

Fernando Luiz Barroso citou um levantamento detalhado, apresentado no Congresso de Cirurgia Bariátrica, no passado, em Curitiba, segundo o qual 3% da população brasileira sofre de obesidade mórbida. Os Estados do Rio e de São Paulo,

cada um, têm cerca de 2% de seus moradores com o problema e no Sul o índice chega a 5%.

Ele ressaltou que a obesidade é considerada hoje uma pandemia e que parte da origem do problema acontece por causa da ingestão de alimentos

com alto teor de gordura e sedentarismo. Com base em estudos como esse e analisando casos específicos, o especialista centrou as observações sobre as indicações cirúrgicas.

Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica, lembrou

que as recomendações internacionais são para que se opere apenas pacientes com idade entre 18 e 60 anos, que tenham índice de massa corporal (IMC) maior que 40 ou maior que 35, mas com complicações decorrentes da obesidade. No Brasil, o CFM estabelece a idade mínima de 16 anos.

- Valores aritméticos não devem ser os principais indicativos. O que faremos, por exemplo, com um adolescente de 13 anos, que sofre problemas psico-sociais decorrentes de obesidade mórbida? Ou com um paciente que tem IMC de 39? Esperar que ele volte com IMC de 42, por exemplo? Devemos pedir que um paciente que tentou dietas e tratamentos sem sucesso durante anos, que tente mais dois anos? As coisas são muito dinâmicas e precisamos reavaliar essas indicações – recomendou.

Fernando Luiz Barroso ainda abordou as principais operações aceitas no mundo, suas vantagens, desvantagens, novidades, protocolos e pesquisas.



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

A VALORIZAÇÃO DO MÉDICO E DA SAÚDE PÚBLICA

A rede pública de saúde em todo o país, e particularmente no Rio de Janeiro, sofre uma carência crônica (sujeita a agudizações) de médicos em todos os setores de atendimento, notadamente nas emergências, onde é maior a sobrecarga e o desgaste do profissional.

Contratados que somos, como temporários, concursados ou não, estatutários, precários ou “cooperativados”, beira o gestor a ilegalidade para tentar suprir os hospitais e postos de saúde com recursos humanos, sem a seleção adequada, quando todos já sabemos que o problema é de condições de trabalho e de remuneração no SUS.

Repercuta em todo o estado e em todo o país a campanha do CREMERJ e das demais entidades estaduais e nacionais pela valorização do médico e da saúde pública.

As recentes e “vibrantes” manifestações dos estudantes de medicina deram o tom que faltava para expor a gravidade da situação dos hospitais universitários, onde, apesar da boa gestão, a falta de financiamento estrangula sua capacidade como pólo terciário de assistência e como centro formador das futuras gerações de médicos.

O país bate recordes de arrecadação de tributos, devido, em grande parte, ao aumento do PIB e do crescimento econômico. É superada a meta de des-

vio de recursos de todas as áreas, inclusive a social, para pagamento de juros da dívida pública, através do já conhecido “superávit primário”. Equaciona-se assim a macroeconomia, e não se transforma a saúde em área prioritária.

Antiga reivindicação de todo o setor de saúde foi aprovada por unanimidade no Senado Federal, no dia 17 de abril (Dia Mundial da Saúde), a regulamentação da Emenda 29, na forma do substitutivo do Senador Tião Viana, que era apoiado pelas entidades médicas. Agora, o projeto, que aumenta os recursos para a saúde, está em votação na Câmara dos Deputados. Estivemos no Congresso Nacional, no final de maio, em mobilização da Co-

missão Pró-SUS do CFM, na expectativa da sua aprovação.

Apesar da polêmica sobre a fonte de recursos, a regulamentação da Emenda 29, que também define o que é gasto com saúde, será um ponto de partida para que os gestores não tenham nada, além da incapacidade administrativa, para justificar a sua negligência com o setor. Os médicos querem que a saúde não seja mais combustível de falsas promessas eleitorais e, sim, que ela se transforme num dos motores das reais prioridades de todos os governos, com melhor remuneração aos profissionais e melhor condição de assistência aos pacientes.

eleições CREMERJ

Causa Médica vence eleições c

A Causa Médica (Chapa 1) venceu as eleições para a gestão 2008-2013 do CREMERJ com 18.606 (52,43%) do total de 35.484 votos. Em segundo lugar, ficou a chapa Muda CREMERJ (Chapa 2), com 7.482 votos (21,09%), e, por último, a chapa "Resgate da Ética", liderada pelo Presidente do Sindicato dos Médicos, Jorge Darze, que contabilizou 6.915 (19,49%). Os votos brancos somaram 487 e, os nulos, 1.994.

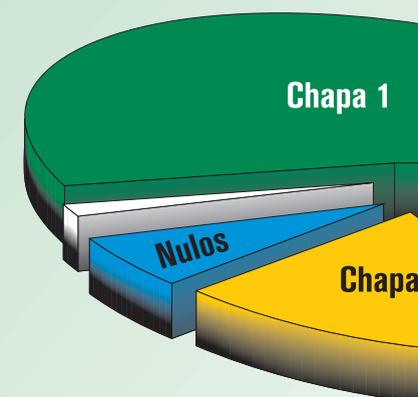
A Causa Médica teve, portanto, 56,38% dos votos válidos. Para a atual Presidente do CREMERJ e membro da Chapa 1, Márcia Rosa de Araujo, a vitória foi um marco, já que este foi o resultado mais expressivo da história do Conselho.

- Esta não foi uma conquista apenas da Causa Médica, mas de todos os médicos do Estado do Rio de Janeiro. Este resultado mostra que estamos no rumo desejado pelos médicos. Sabemos que ainda não conquistamos todos os nossos objetivos, como melhores condições de trabalho e salários e honorários dignos, mas, sem dúvida, estamos no caminho certo. E a nossa campanha de valorização do médico vai continuar. Vamos avançar ainda mais no nosso movimento porque estamos certos de que "o médico vale muito" – ressaltou Márcia Rosa.



O representante da OAB, Ruy Drumond Smith, conversa com Paulo Sérgio Martins, Assessor Jurídico do CREMERJ

Totalização dos votos - Eleições



Chapa 1	18.606	52,43%
Chapa 2	7.482	21,09%
Chapa 3	6.915	19,49%
Nulos	1.994	5,62%
Branco	487	1,37%

eleições CREMERJ

com maioria absoluta dos votos



Médicos comemoram a vitória da Chapa 1 - Causa Médica



As urnas distribuídas em vários hospitais e na sede do CREMERJ (fotos acima) e o pessoal envolvido na apuração dos votos (foto à direita) garantiram a lisura das eleições



Este ano, por decisão do Conselho Federal de Medicina (CFM), a eleição ocorreu, preferencialmente, por correspondência, mas os médicos que optaram por votar presencialmente tiveram, nos dias 6 e 7 de agosto, urnas disponíveis em 27 hospitais, além da sede, subsedes e seccionais do CREMERJ. A votação ocorreu tranqüilamente em todo o Estado, numa demonstração da maturidade dos médicos que compareceram às urnas. A apuração dos votos começou ainda no dia 7 de agosto, à noite, assim que a última urna foi recebida pela Comissão Eleitoral na sede do Conselho, e foi acompanhada por fiscais de todas as chapas.

- Todo o processo eleitoral ocorreu dentro do previsto e na maior lisura. A nossa Comissão conseguiu ouvir e ser ouvida pelas três chapas concorrentes. Apesar da emoção que naturalmente envolve uma eleição, todo o processo ocorreu tranqüilamente, com as três chapas agindo de forma democrática – afirmou o Presidente da Comissão Eleitoral, o médico coronel

bombeiro Fernando Suarez Alvarez, ao proclamar a Causa Médica como a chapa vencedora.

O representante da OAB, Ruy Smith, que, por solicitação do CREMERJ, acompanhou todo o processo eleitoral, foi da mesma opinião.

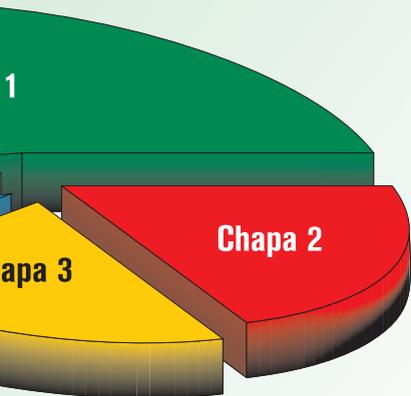
- As eleições transcorreram de forma muito positiva. Acompanhei o processo desde o início da abertura das urnas pela Comissão Eleitoral e percorri os principais postos de votação nos hospitais e na sede do Conselho. A participação da OAB, enquanto observadora desse processo, estava prevista apenas para os dias 6 e 7, durante a votação presencial. A pedido de todas as chapas, no entanto, decidimos ficar também para apuração. Todo o processo eleitoral teve um nível muito elevado – acrescentou, parabenizando os médicos em geral por realizarem uma eleição tão transparente.

Os 40 Conselheiros eleitos e mais dois indicados pela SOMERJ, como determina a legislação vigente, vão se reunir em plenária para escolher a nova Diretoria.

Conselheiros eleitos

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Jacob Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Julio Cesar Meyer, Kassie Regina Neves Cargnin, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lúcia Mota da Fonseca,

Eleições CREMERJ 2008



eleições CREMERJ

Apuração dos votos por urna

Urna	Chapa 1		Chapa 2		Chapa 3		Branco		Nulo		Total
	Votos	%	Votos	%	Votos	%	Votos	%	Votos	%	
1 - Angra dos Reis	26	56.52%	7	15.22%	9	19.57%	0	0%	4	8.7%	46
2 - Barra da Tijuca	166	44.03%	74	19.63%	109	28.91%	9	2.39%	19	5.04%	377
3 - Angra dos Reis	40	65.57%	9	14.75%	10	16.39%	0	0%	2	3.28%	61
4 - Barra da Tijuca	148	45.68%	68	20.99%	90	27.78%	5	1.54%	13	4.01%	324
5 - Barra do Pirai	27	77.14%	1	2.86%	6	17.14%	1	2.86%	0	0%	35
6 - C.S.N.S. do Carmo RJ	43	63.24%	11	16.18%	13	19.12%	0	0%	1	1.47%	68
7 - Barra do Pirai	30	88.24%	1	2.94%	3	8.82%	0	0%	0	0%	34
8 - C.S.N.S. do Carmo RJ	22	59.46%	6	16.22%	5	13.51%	0	0%	4	10.81%	37
9 - Barra Mansa	44	80%	4	7.27%	5	9.09%	0	0%	2	3.64%	55
10 - C.S.S. Jose	142	45.95%	71	22.98%	59	19.09%	10	3.24%	27	8.74%	309
11 - Barra Mansa	49	71.01%	6	8.7%	11	15.94%	0	0%	3	4.35%	69
12 - C.S.S. Jose	118	43.54%	72	26.57%	61	22.51%	0	0%	20	7.38%	271
13 - Cabo Frio	125	75.76%	15	9.09%	20	12.12%	0	0%	5	3.03%	165
14 - C.S.Santa Maria Madalena	22	41.51%	12	22.64%	16	30.19%	1	1.89%	2	3.77%	53
15 - Cabo Frio	80	67.23%	20	16.81%	15	12.61%	1	0.84%	3	2.52%	119
16 - C.S.Santa Maria Madalena	17	36.17%	10	21.28%	11	23.4%	0	0%	9	19.15%	47
17 - Campo Grande	30	58.82%	7	13.73%	9	17.65%	3	5.88%	2	3.92%	51
18 - H. Andaraí	60	30.93%	22	11.34%	103	53.09%	3	1.55%	6	3.09%	194
19 - Campo Grande	36	57.14%	13	20.63%	12	19.05%	1	1.59%	1	1.59%	63
20 - H. Andaraí	22	19.13%	28	24.35%	56	48.7%	2	1.74%	7	6.09%	115
21 - Campos	91	61.49%	14	9.46%	39	26.35%	1	0.68%	3	2.03%	148
22 - H. Antonio Pedro	252	54.08%	105	22.53%	75	16.09%	10	2.15%	24	5.15%	466
23 - Campos	163	54.52%	49	16.39%	70	23.41%	3	1%	14	4.68%	299
24 - H. Antônio Pedro	201	49.39%	96	23.59%	77	18.92%	5	1.23%	28	6.88%	407
25 - H. Posse	51	50.5%	26	25.74%	18	17.82%	1	0.99%	5	4.95%	101
26 - H. Barra D'or	92	43.6%	51	24.17%	50	23.7%	2	0.95%	16	7.58%	211
27 - H. Posse	28	57.14%	11	22.45%	8	16.33%	0	0%	2	4.08%	49
28 - H. Barra D'or	111	42.21%	83	31.56%	48	18.25%	5	1.9%	16	6.08%	263
29 - Itaperuna	66	68.75%	9	9.38%	20	20.83%	0	0%	1	1.04%	96
30 - H. Bonsucesso	113	37.17%	91	29.93%	75	24.67%	2	0.66%	23	7.57%	304
31 - Itaperuna	40	50.63%	7	8.86%	27	34.18%	3	3.8%	2	2.53%	79
32 - H. Bonsucesso	82	43.16%	56	29.47%	42	22.11%	1	0.53%	9	4.74%	190
33 - Macae	67	64.42%	17	16.35%	12	11.54%	4	3.85%	4	3.85%	104
34 - H. Card. de Laranjeiras	91	35.27%	67	25.97%	86	33.33%	5	1.94%	9	3.49%	258
35 - Macae	118	62.43%	37	19.58%	21	11.11%	2	1.06%	11	5.82%	189
36 - H. Card. de Laranjeiras	65	43.33%	45	30%	32	21.33%	3	2%	5	3.33%	150
37 - Nova Friburgo	66	53.66%	24	19.51%	30	24.39%	0	0%	3	2.44%	123
38 - H. Cínicas de Jacarepaguá	41	46.59%	16	18.18%	24	27.27%	1	1.14%	6	6.82%	88
39 - Nova Friburgo	64	52.46%	19	15.57%	33	27.05%	0	0%	6	4.92%	122
40 - H. Cínicas de Jacarepaguá	38	45.24%	21	25%	20	23.81%	0	0%	5	5.95%	84
41 - Nova Iguaçu	131	57.96%	43	19.03%	37	16.37%	1	0.44%	14	6.19%	226
42 - H. Copa D'or	112	40.14%	75	26.88%	66	23.66%	2	0.72%	24	8.6%	279
43 - Nova Iguaçu	130	63.41%	35	17.07%	28	13.66%	3	1.46%	9	4.39%	205
44 - H. Copa D'or	64	30.77%	76	36.54%	44	21.15%	6	2.88%	18	8.65%	208
45 - Petrópolis	111	53.62%	26	12.56%	50	24.15%	4	1.93%	16	7.73%	207
46 - H. Da Lagoa	144	46.6%	77	24.92%	59	19.09%	8	2.59%	21	6.8%	309
47 - Petrópolis	126	60.58%	33	15.87%	35	16.83%	3	1.44%	11	5.29%	208
48 - H. Da Lagoa	88	37.13%	61	25.74%	67	28.27%	5	2.11%	16	6.75%	237
49 - Resende	36	63.16%	9	15.79%	9	15.79%	1	1.75%	2	3.51%	57
50 - H. do Fundão	175	40.6%	150	34.8%	64	14.85%	4	0.93%	38	8.82%	431
51 - Resende	43	57.33%	11	14.67%	15	20%	1	1.33%	5	6.67%	75
52 - H. do Fundão	119	41.61%	106	37.06%	39	13.64%	6	2.1%	16	5.59%	286
53 - São Gonçalo	61	68.54%	10	11.24%	11	12.36%	2	2.25%	5	5.62%	89
54 - H. Gaffrée Guinle	144	47.52%	59	19.47%	72	23.76%	3	0.99%	25	8.25%	303

eleições CREMERJ

Urna	Chapa 1		Chapa 2		Chapa 3		Branco		Nulo		Total
55 - São Gonçalo	90	62.94%	20	13.99%	26	18.18%	1	0.7%	6	4.2%	143
56 - H. Gaffrée Guinle	102	43.97%	62	26.72%	53	22.84%	1	0.43%	14	6.03%	232
57 - Teresopolis	101	63.13%	22	13.75%	26	16.25%	2	1.25%	9	5.63%	160
58 - H. Getúlio Vargas	53	49.07%	20	18.52%	26	24.07%	1	0.93%	8	7.41%	108
59 - Teresopolis	86	58.9%	27	18.49%	18	12.33%	2	1.37%	13	8.9%	146
60 - H. Getúlio Vargas	42	36.52%	28	24.35%	36	31.3%	0	0%	9	7.83%	115
61 - Três Rios	23	62.16%	9	24.32%	4	10.81%	0	0%	1	2.7%	37
62 - H. Ipanema	73	37.06%	61	30.96%	43	21.83%	4	2.03%	16	8.12%	197
63 - Três Rios	20	60.61%	7	21.21%	6	18.18%	0	0%	0	0%	33
64 - H. Ipanema	102	51.78%	40	20.3%	36	18.27%	5	2.54%	14	7.11%	197
65 - Valença	18	34.62%	14	26.92%	15	28.85%	0	0%	5	9.62%	52
66 - H. Lorenzo Jorge	91	51.7%	44	25%	25	14.2%	0	0%	16	9.09%	176
67 - Valença	15	42.86%	12	34.29%	6	17.14%	0	0%	2	5.71%	35
68 - H. Lorenzo Jorge	70	40.46%	45	26.01%	42	24.28%	2	1.16%	14	8.09%	173
69 - Vassouras	25	58.14%	12	27.91%	6	13.95%	0	0%	0	0%	43
70 - H. Migueil Couto	102	40.8%	61	24.4%	59	23.6%	3	1.2%	25	10%	250
71 - Vassouras	44	64.71%	16	23.53%	4	5.88%	1	1.47%	3	4.41%	68
72 - H. Migueil Couto	66	38.82%	60	35.29%	30	17.65%	2	1.18%	12	7.06%	170
73 - Volta Redonda	95	66.43%	14	9.79%	30	20.98%	0	0%	4	2.8%	143
74 - H. Ordem 3ª da Penitência	61	65.59%	15	16.13%	15	16.13%	1	1.08%	1	1.08%	93
75 - Volta Redonda	139	64.35%	29	13.43%	39	18.06%	1	0.46%	8	3.7%	216
76 - H. Ordem 3ª da Penitência	18	30.51%	18	30.51%	18	30.51%	1	1.69%	4	6.78%	59
77 - H. Pedro Ernesto	196	46.89%	102	24.4%	81	19.38%	6	1.44%	33	7.89%	418
78 - H. Pedro Ernesto	124	44.93%	69	25%	66	23.91%	2	0.72%	15	5.43%	276
79 - H. Pedro II	23	39.66%	17	29.31%	16	27.59%	0	0%	2	3.45%	58
80 - H. Pedro II	25	44.64%	13	23.21%	15	26.79%	0	0%	3	5.36%	56
81 - H. Rocha Faria	45	51.14%	27	30.68%	10	11.36%	0	0%	6	6.82%	88
82 - H. Rocha Faria	52	57.14%	18	19.78%	18	19.78%	1	1.1%	2	2.2%	91
83 - H. Salgado Filho	102	56.35%	24	13.26%	40	22.1%	1	0.55%	14	7.73%	181
84 - H. Salgado Filho	66	53.66%	17	13.82%	31	25.2%	0	0%	9	7.32%	123
85 - H. São Lucas	73	38.83%	53	28.19%	41	21.81%	4	2.13%	17	9.04%	188
86 - H. São Lucas	34	37.78%	26	28.89%	22	24.44%	1	1.11%	7	7.78%	90
87 - H. Serv. Do Estado	162	41.43%	66	16.88%	139	35.55%	5	1.28%	19	4.86%	391
88 - H. Serv. Do Estado	97	44.29%	35	15.98%	63	28.77%	2	0.91%	22	10.05%	219
89 - H. Souza Aguiar	132	41.12%	95	29.6%	64	19.94%	10	3.12%	20	6.23%	321
90 - H. Souza Aguiar	85	33.07%	80	31.13%	59	22.96%	1	0.39%	32	12.45%	257
91 - Ilha do Governador	53	43.44%	23	18.85%	40	32.79%	0	0%	6	4.92%	122
92 - Ilha do Governador	88	59.86%	24	16.33%	28	19.05%	1	0.68%	6	4.08%	147
93 - Madureira	54	54.55%	15	15.15%	19	19.19%	2	2.02%	9	9.09%	99
94 - Madureira	53	55.21%	13	13.54%	26	27.08%	0	0%	4	4.17%	96
95 - Meier	77	58.33%	14	10.61%	25	18.94%	5	3.79%	11	8.33%	132
96 - Meier	62	46.27%	34	25.37%	25	18.66%	3	2.24%	10	7.46%	134
97 - Niteroi	322	59.96%	85	15.83%	95	17.69%	4	0.74%	31	5.77%	537
98 - Niteroi	232	44.87%	144	27.85%	103	19.92%	4	0.77%	34	6.58%	517
99 - Sede CREMERJ	148	41.46%	95	26.61%	84	23.53%	10	2.8%	20	5.6%	357
100 - Sede CREMERJ	135	48.04%	70	24.91%	52	18.51%	6	2.14%	18	6.41%	281
101 - Sede CREMERJ	123	41.98%	76	25.94%	68	23.21%	5	1.71%	21	7.17%	293
102 - Sede CREMERJ	141	51.65%	63	23.08%	53	19.41%	4	1.47%	12	4.4%	273
103 - Sede CREMERJ	176	40%	135	30.68%	90	20.45%	7	1.59%	32	7.27%	440
104 - Sede CREMERJ	145	52.16%	79	28.42%	46	16.55%	1	0.36%	7	2.52%	278
105 - Sta. Casa Misericórdia RJ	180	46.04%	62	15.86%	132	33.76%	5	1.28%	12	3.07%	391
106 - Sta. Casa Misericórdia RJ	101	39.76%	47	18.5%	87	34.25%	3	1.18%	16	6.3%	254
107 - Tijuca	314	45.18%	114	16.4%	202	29.06%	9	1.29%	56	8.06%	695
108 - Tijuca	267	48.99%	96	17.61%	128	23.49%	9	1.65%	45	8.26%	545
Presencial: 108 URNAS	9894	48.17%	4539	22.1%	4557	22.19%	271	1.32%	1277	6.22%	20538
Correspondência:	8712	58.29%	2943	19.69%	2358	15.78%	216	1.45%	717	4.8%	14946
Geral:	18606	52.43%	7482	21.09%	6915	19.49%	487	1.37%	1994	5.62%	35484

Encontro discute a polêmica do aborto

A polêmica sobre o aborto foi o tema do IX Encontro de Bioética do CREMERJ, realizado no dia 10 de julho. As reflexões sobre o assunto foram ainda mais oportunas por terem acontecido um dia depois que a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), da Câmara dos Deputados, rejeitou o projeto (PL 1135), que tramitava há 17 anos naquela Casa para legalização do aborto. Com apenas quatro votos favoráveis e 30 contrários, apenas uma mulher votante e muitas encenações dramáticas contra a descriminalização do procedimento, o projeto foi considerado inconstitucional.

A Gerente da Área Técnica de Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Diana Cristina e Silva, apresentou a legislação vigente sobre o assunto e o modo como a Prefeitura do Rio tem lidado com a questão, com treinamento de 370 profissionais da rede de saúde e de policiais, para que o atendimento nas delegacias seja mais respeitoso, e promoção da assistência às vítimas de violência sexual na Maternidade Fernando Magalhães. Ela chamou atenção para o perfil das mulheres que mais sofrem com gravidez indesejada.

- O aborto é um gravíssimo problema de saúde pública não só no Brasil, mas nos países mais pobres e em desenvolvimento, trazendo à baila questões seríssimas de desigualdade social. As mulheres mais pobres, negras e a população mais vulnerável socialmente sofrem mais abortamentos inseguros – afirmou.

Vera Fonseca, Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro, abordou o impacto do procedimento na saúde da mulher. Ela destacou que tal conduta afeta a todas as mulheres, independentemente se espontâneo ou induzido, e relatou os conceitos que fazem a diferença entre abortamento e aborto. O primeiro se refere à interrupção da gravidez até a



Olinto Pegoraro, Diana Cristina e Silva e o Conselhoeiro Arnaldo Pineschi Coutinho

20ª semana e com feto de menos de 500 gramas. A partir daí, o feto é considerado natimorto e necessita de atestado de óbito.

- Esse é um fenômeno dos mais devastadores emocionalmente, despertando sentimentos de vergonha, culpa, insegurança e depressão, seja ele induzido ou não. Mesmo sendo bastante comum, já que de 10 a 15% das gestações levam a abortos espontâneos, é sempre bom investigar as causas para amenizar o desconforto emocional – observou.

Aspectos bioéticos

“Aspectos bioéticos do aborto” ficaram a cargo de Olinto Pegoraro, que informou como o tema vem sendo observado desde a Antiguidade, passando por várias vertentes filosóficas e mesmo à luz da mitologia. Segundo ele, na civilização grega não havia muitos problemas em relação ao tema, já que questões de ética e política se referiam sempre ao adulto que deveria ser formado com caráter, coragem, justiça, prudência e sabedoria, que eram as grandes virtudes.

- Já na ótica judaico-cristã, toda proteção ao ser humano deve ser garantida porque ele é criatura de Deus. Por isso, a Igreja sempre será contrária. Mas o que importa, no entanto, é que o lastro subjacente no inconsciente histórico da humanidade ocidental é o medo, explorado politicamente, tanto pelos candidatos apoiados pelos católicos, como pelas igrejas evangélicas. Temos que ficar muito atentos a esta dimensão politizada do aborto – alertou.

O Conselhoeiro Arnaldo Pineschi, Coordenador da Comissão de Bioética

do CREMERJ, lembrou o nascimento do menor bebê do Brasil, em 2006. Arthur estava na 25ª semana de gestação, quando o médico descobriu que a mãe corria risco de vida por causa de pressão alta. O menino nasceu, no Rio de Janeiro, com apenas 385 gramas. Na Índia, outro bebê, com apenas 18 semanas e 380 gramas, também conseguiu sobreviver. E desta forma, talvez seja o caso, segundo ele, de rever a legislação.

- Gradativamente, talvez, tenhamos que reformular a legislação e o que é o aborto – opinou.

A ótica jurídica

A ótica jurídica foi explanada pela Livre Docente em Direito e doutoranda pela ENSP/Fiocruz, Heloisa Helena Gomes Barbosa, que mostrou a legislação que norteia o assunto e repudiou o julgamento do Projeto de Lei 1135 num período eleitoral. Ela também ressaltou que o assunto tem que ser analisado de acordo com a legislação e não com convicções pessoais e religiosas, frisando ainda que, como está, as leis ferem o princípio constitucional de que homens e mulheres são iguais perante a lei.

- Desde 1830, quando tivemos o primeiro Código Penal Brasileiro, o aborto vem sendo considerado crime. Mas a lei diz que, no caso de aborto para salvar a vida da gestante e no caso da gravidez resultante de estupro, o crime não será punido. O Superior Tribunal Federal entende que o homem não pode ser constrangido a tirar uma gota de sangue para fazer o teste de DNA, mas a mulher tem que suportar a gravidez indesejada. Nesse sentido, é

que se pondera onde está o princípio da igualdade – questionou.

Alcilene Cavalcante, membro da ONG “Católicas pelo Direito de Decidir”, doutora em literatura brasileira e mestre em história – se declarou contrária ao modo como o PL 1135 foi julgado e defendeu a laicidade do Estado, classificando o aborto como uma questão de agenda democrática.

- Nós, mulheres, somos 51% da população brasileira e quase 30% das mulheres são chefes de domicílios, mas a renda da mulher é 30% inferior a do homem no sudeste e a cada 15 segundos uma mulher ainda é vítima de violência doméstica, no Brasil. Por trás da legislação punitiva do aborto, há dois apelos fortíssimos: o da misoginia e o da concepção de sexualidade – avaliou.

Autonomia reprodutiva

A sanitária e professora do Instituto de Medicina Social da UERJ, Marilena Cordeiro Dias Villela Corrêa, discorreu sobre a autonomia reprodutiva e sobre uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, cujo objetivo era reunir dados sobre questões que os médicos não tinham como responder. Um exemplo desses temas é o que ocorre em clínicas privadas.

- A ilegalidade do aborto atrapalha as pesquisas sobre o assunto. Também é curioso que nenhuma universidade tenha uma linha de pesquisa sobre o aborto. Defendemos a autonomia reprodutiva como o direito que a mulher tem de programar sua vida reprodutiva, com responsabilidade – ressaltou.

A ética em reprodução assistida

O primeiro fórum do Grupo de Trabalho em Reprodução Assistida do CREMERJ aconteceu no dia 19 de junho, sobre o tema “A ética em reprodução assistida”. Ao abrir o encontro, o Coordenador do Grupo, Conselheiro Arnaldo Pineschi, ressaltou a criação de um grupo de discussão e estudo sobre esse assunto.

- Não temos notícia de outro Conselho que tenha um grupo de trabalho sobre reprodução assistida, área que vem “galopando” em progressão geométrica em termos de desenvolvimento técnico-científico. Aliás, o CREMERJ também foi pioneiro em várias situações, como na criação de cursos de educação médica continuada. De 93 para cá, foram ao todo 15 mil inscrições nesses cursos. E exportamos esse “know how” a Conselhos de outros Estados, que vêm nos perguntar como montamos tudo isso – observou.

Em sua palestra, Carlos André Henriques, membro do Grupo de Trabalho, explicou o que caracteriza a reprodução assistida, quando é adequado utilizá-la e as conseqüências sociais e jurídicas na criação de uma nova estrutura familiar. Ele levantou questões polêmicas como o status moral dos embriões, se eles podem ser doados ou descartados e se a criança gerada tem direito de saber quem foram os doadores que lhe deram vida. E incluiu ainda itens como as gestações de múltiplos fetos decorrentes de inseminações, a escolha do sexo de bebê e a cessão temporária do útero, popularmente chamada de “barriga de aluguel”.

Diretor de uma das clínicas mais antiga a tratar do assunto, Luiz Fernando Dale abordou as mudanças que aconteceram ao longo dos últimos 20 anos, com base na legislação



Carlos André Henriques



Ivan de Andrade de Araújo Penna



Luiz Fernando Dale



Maria do Carmo Borges de Souza

do Conselho Federal de Medicina (CFM). Ele informou quais as condições adequadas para a doação de gametas e embriões, que elementos devem ser considerados na avaliação dos doadores, que podem ceder espermatozoides, óvulos e útero.

Ivan de Andrade de Araújo Penna enfocou os métodos de criopreservação, quais as recomendações para isto e a viabilidade de uso de acordo com o tempo de congelamento. Ele também salientou as vantagens, desvantagens e grau de dificuldade do congelamento de embriões, de oócitos e de tecidos ovarianos, estes dois últimos ainda métodos experimentais.

O diagnóstico genético pré-implantacional foi o objeto da palestra de Maria do Carmo Borges de Souza, que além de explicar as técnicas e as condições em que devem ser adotadas, também observou os aspectos

da escolha do sexo dos fetos e suas conseqüências. Ela deu ênfase às decisões éticas que cercam o assunto, utilizando casos hipotéticos para que os participantes manifestassem suas opiniões.

- Nem todo embrião pode ser biopsiado pela qualidade. Numa determinada pesquisa, 75% dos embriões não iriam ser transferidos para o útero porque não eram do sexo que o casal queria. As técnicas vieram para ficar, não temos dúvidas, mas temos que conversar com os casais, e entre nós, para sabermos os limites dessas aplicabilidades – indicou.

Todos os debatedores destacaram a importância e a necessidade de documentar o consentimento livre e esclarecido dos pais. A medida, segundo eles, é para preservar a relação médico-paciente, resguardando os médicos.

Especialistas analisam casos apresentados ao Conselho

Ainda durante o evento, foi montada uma mesa redonda com outros especialistas para debater a questão, analisando seis casos apresentados ao CREMERJ, sem contudo identificar autores e pacientes, preservando o sigilo dos personagens.

Marcelo Valle (Diretor da Clínica Origen - Centro de Medicina Reprodutiva), Carlos Dimas Martins Ribeiro (membro da Comissão de Bioética do CREMERJ), Isaac M. Yadid (do Centro de Medicina Reprodutiva Huntington) e a assessora jurídica do CREMERJ, Katia Christina Oliveira e Silva, avaliaram a conduta em casos de pacientes soropositivo, produção independente, cessão temporária do útero e relações homoafetivas.

A Coordenadora da mesa redonda, a Presidente da Associação dos Ginecologistas e Obstetras do Rio de Janeiro (SGORJ), Vera Fonseca, destacou que a criação do Grupo de Trabalho sobre Reprodução Assistida não ajuda apenas aos interessados em genética, mas também aos ginecologistas e obstetras.

- Os ginecologistas são os primeiros médicos a serem consultados nos consultórios sobre as dúvidas dos pacientes e nem sempre temos as respostas. Esse Grupo de Trabalho também tem essa função de levar mais informação ao ginecologista, que vai orientar o paciente na direção certa – resumiu.

evento

Associação da Zona Oeste promove encontro científico

O II Encontro Médico Científico da Zona Oeste reuniu, no Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos, em Campo Grande, médicos de várias especialidades, entre os dias 9 e 11 de julho, para discutir questões de três grandes áreas da medicina - cardiologia, ginecologia e pediatria. Cerca de 200 pessoas, entre médicos e estudantes, assistiram à abertura, no dia 9, à qual se seguiu um coquetel de confraternização. O Encontro foi uma iniciativa da Associação Médica da Zona Oeste (AMZO) em parceria com o CREMERJ e a Unimed. - Esse encontro, que possibilita a troca, a reciclagem e o aperfeiçoamento de conhecimentos, conta com a participação de membros das seis associações médicas de bairro e de uma grande representação dos hospitais da região, que comporta médicos e casas de saúde de alto nível. Seu sucesso comprova que, quando os médicos se unem, eles se fortalecem - observou Ana Maria Correia Cabral, Presidente da AMZO.



Ana Maria Correia Cabral



Aracy Gonçalves de Oliveira e a Conselheira Márcia Rosa de Araujo

Médicos da região prestigiam eventos de educação continuada

Para o ginecologista e obstetra, George Vaz, do Hospital Nossa Senhora do Carmo, eventos médicos na região podem auxiliar muito o processo de educação continuada. Segundo ele, quase sempre os médicos da Zona Oeste se ressentem da distância dos locais onde costumam ocorrer congressos e seminários, mas sempre prestigiam os eventos científicos oferecidos na região, ávi-

dos por mais conhecimentos.

A aula inaugural foi ministrada pelo psiquiatra Fernando Boiges, sobre o tema "Saúde do profissional da saúde (gestão participativa e trabalho em equipe)". Ele abordou tópicos, como a informatização dos serviços, a TISS eletrônica, a necessidade de investimentos em treinamento e a diferenciação da atividade médica, como negócio, direito social ou filantropia. Ele utilizou um trecho do filme

"O gladiador", para mostrar a importância do trabalho em equipe, além de enfatizar os benefícios de um novo modelo de gerência e gestão participativa e do bom relacionamento com os hospitais e os colegas médicos, com a finalidade de melhorar a imagem dos profissionais.

Estiveram presentes Fernando Pereira Ceiraldo, Carlos Alberto Martins de Souza, Presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia; Lou-

renço Carlos de Mello Souza, Presidente Regional SOPERJ na Zona Oeste; Rômulo Capello Teixeira, Presidente da Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (SOMEI), Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Presidente da Associação de Médicos de Madureira e Adjacências (AMMA) e André Mallmann, proprietário do Hospital Nossa Senhora do Carmo, além de muitos médicos,

Durante o encontro, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, foi homenageada pela conduta do CREMERJ à frente das lutas da categoria.

Márcia agradeceu, observando que, além do movimento pela valorização dos médicos, o Conselho vem atuando em muitas outras áreas, como, por exemplo, na área de educação médica continuada, com cursos gratuitos, disponibiliza-

ção em seu site dos periódicos especializados da Capes e promoção do único Congresso de Emergência do Estado; e na área de convênios, com negociações com as operadoras para valorização dos honorários e procedimentos.

- Nossas campanhas vão continuar até conseguirmos dignificar o médico na rede pública. Os médicos aceitaram a nossa recomendação para

que não prestassem o concurso público da Prefeitura do Rio, que oferecia um salário de pouco mais de R\$ 600,00. Isso mostrou que estamos unidos. No caso dos médicos que viriam de fora do Estado para atendimento aos pacientes com dengue, também mostramos que temos médicos suficientes no Rio, mas com salários adequados. Continuaremos a vir na Zona Oeste para ajudar os co-

legas. A Zona Oeste é uma das grandes áreas de atuação do CREMERJ - reafirmou.

Também foram homenageados, durante o Encontro, os médicos Ignácio Tomé Júnior, João Carlos Lourenço, Hélio Pinto e Souza, Arnulfo Tavares Bispo, Iolanda de Melo, Maurício José Fonseca, Zamir Nicolau Jorge, Edson José da Silva, Hélio César Primo, Ruv Crelier e José Máximo.

fórum CREMERJ



Pedro Henrique Mendes, Flávio Cavallari e Deusdeth Gomes do Nascimento



Alfredo Villardi e Manoel Ilídio

Problemas ortopédicos comuns no consultório

O terceiro curso “Problemas ortopédicos comuns no consultório”, promovido pelo CREMERJ em parceria com a Sociedade Brasileira de Ortopedia, Capítulo Rio de Janeiro (SBOT-RJ), no dia 19 de julho, reuniu nove temas de grande relevância. Responsável pela Câmara Técnica, o Vice-Presidente do Conselho, Renato Graça, chamou atenção para a importância das aulas.

- Este curso tem tido uma frequência muito boa. Ele é mais voltado aos médicos que estão no consultório e que, às vezes, não são especialistas em certas áreas, como ombro ou joelho,

por exemplo, mas é um ortopedista geral, um reumatologista, um fisiatra ou clínico geral e ele passa a ter como guiar aquele caso, para clínica ou cirurgia. Atender ao interesse do médico no consultório é a filosofia do nosso curso – justificou.

Para abordar as dores no ombro, Marcos Britto da Silva exemplificou, através de vídeos, como o corpo reage diante de determinados movimentos ou de acordo com o trauma e analisou os exames complementares mais adequados à investigação dos problemas.

Na palestra seguinte, Sandro Cas-

tro Adeodato de Souza explicou o que é a distrofia simpática reflexa do membro superior, que tem vários sinônimos e três tipos de classificação. Segundo ele, o diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento, que tem por objetivo minimizar as dores que, muitas vezes, geram consequências psicológicas, como o transtorno de personalidade.

A artrose do quadril foi o tema da palestra de Manoel Ilídio Pinto Pinheiro, que citou estudos epidemiológicos para afirmar que essa patologia se comporta de modo diferente das de-

mais artroses. Segundo ele, a incidência aumenta com a idade e o fator genético é relevante, além de ser a história clínica do paciente um ponto que precisa minuciosa observação para um diagnóstico adequado.

Alfredo Marques Villardi levou fotos de vários casos clínicos para evidenciar como foram solucionadas as lesões de menisco, conforme o comprometimento de cada paciente. Ele defendeu uma rotina de vida mais saudável para o bom desenvolvimento do tratamento, que pode ser também fisioterapêutico e não só cirúrgico.



Conselheiro Renato Graça e Marcos Brito da Silva



Conselheiro José Marcos Barroso Pilar



Sandro Adeodato de Souza

Deformidades nos artelhos, lombalgia e a “dor de crescimento”

A segunda parte do evento foi coordenada pelo Conselheiro José Marcos Pilar. Em sua palestra, Rodrigo Pacheco Fernandes abordou as deformidades adquiridas nos artelhos, entre elas o hálux rígido e o valgo (joanete). Ele recomendou formas de tratamento, lembrando que as partes moles também merecem atenção. Rodrigo analisou ainda as alterações que podem acontecer nos pequenos dedos, salientando a etiologia das de-

formações e as possibilidades de correção. Em algumas delas, as palmilhas podem ajudar no conforto do paciente.

Flávio Cavallari começou sua palestra sobre artrose da coluna focando sua manifestação mais comum: a lombalgia. Ele fez questão de afirmar que as queixas, aparentemente sem sentido, de muitos pacientes são pertinentes e explicou com riqueza de detalhes cada segmento da coluna vertebral, destacando o fato dela ser a maior estrutura

avascular do corpo humano e, portanto, sem nutrição direta.

A lombalgia no adolescente foi o tema da aula de Deusdeth Gomes do Nascimento, que elucidou dúvidas sobre a Doença de Scheurmann e a espondilodiscite piogênica. Ele analisou vários casos de atletas jovens e as intervenções escolhidas para tratamento.

Para encerrar o encontro, Pedro Henrique Barros Mendes se propôs a discorrer sobre uma das perguntas mais

freqüentes nos consultórios: “a dor do crescimento existe?”. Ele sustentou a idéia de que, como o crescimento é lento e nem todas as crianças sentem tal dor, não é o crescimento que a provoca. Segundo ele, na verdade a dor ocorre somente nas pernas e em crianças de 4 a 12 anos, sempre no fim do dia ou à noite, nas articulações, de modo intermitente e os exames complementares apresentaram resultados normais.

Atualização em neurofisiologia

A Câmara Técnica de Neurofisiologia realizou, no dia 19 de julho, um fórum sobre a especialidade visando à atualização de conhecimentos em diversas enfermidades. Aproximadamente 100 médicos assistiram ao encontro, que foi aberto pelo responsável pela Câmara Técnica, Conselheiro Aloísio Carlos Tortelly Costa, e moderado pela Coordenadora da mesma Câmara, Maria Alice Gosende Werneck Genofre.

O professor Sérgio Augusto Pereira Novis, em sua palestra, abordou o tema "Medicina, ciência e arte". Ele chamou atenção para um assunto recorrente: os exames complementares e seus equipamentos, que, muitas vezes, ganham mais importância que o olhar experiente e cuidadoso dos médicos, na hora do diagnóstico. Ele lembrou aos colegas que devem se ater mais nos pacientes que nas doenças sofridas por eles. E explicou também que a medicina realizada com qualidade e seriedade gera uma medicina com arte.

- Miguel Couto já dizia que 90% da medicina consistia no bom senso do médico. E é aí onde se esconde o lado arte dela – argumentou.

Eider Lettieri Fulco proferiu palestra sobre as "Disautonomias na doença de Parkin-



Eduardo de Sá Campello, Maria Alice Gosende Genofre, Conselheiro Aloísio Carlos Tortelly, Fernando Coelho Miguelote e Elder Lettieri Fulco



Autismo e acidente vascular encefálico

Adailton Tadeu Alves de Pontes destacou, em sua palestra sobre os "Transtornos do espectro autista", que, hoje em dia, já se pode afirmar que não existe uma só forma de autismo. Segundo ele, a doença não envolve apenas uma tríade de déficits (social, comunicação e imaginar os outros), mas também uma tríade de habilidades e especializações (obsessiva, sistematização e comportamental).

Ele também enumerou os sinais de alerta aos quais

os médicos devem prestar atenção, durante a anamnese, como não dizer o próprio nome, não conseguir dizer o que quer, apresentar atraso de linguagem, não atender a ordens, não conseguir apontar e acenar, não sorrir socialmente, preferir ficar sozinho, ser muito independente e precoce em determinadas situações, não ter interesse em outras crianças, viver num mundo próprio, ter crises de raiva, ser imperativo e não cooperante, não saber como brincar, andar sobre a ponta dos pés, ter

demaisido interesse em determinados objetos, enfileirar coisas e ser muito sensível a certas texturas e sons, além de fazer movimentos estranhos.

- Também existem sinais de avaliação imediata, como a ausência de balbúcio e gesticulação aos 12 meses, de fala aos 16 ou 18 meses, de união de duas palavras aos 24 meses e regressão social ou de linguagem em qualquer idade – acrescentou.

Uma das maiores causas de incapacidade no mundo, o acidente vascular encefálico (AVE), foi o objeto da palestra de Ro-

mário Leite Pontes. Terceira causa mundial mais frequente de mortes, o AVE tem 12 fatores de risco modificáveis, que vão da hipertensão arterial, tabagismo e diabetes à hiperlipidemia e anemia falciforme.

Para encerrar o encontro, Jorge El-Kadum Noujaim abordou um assunto que tem ligação com os AVEs: a hemorragia intraparenquimatosa cerebral, explicando como ela se dá e quais as formas atuais de tratamento.

son", explicando detalhes sobre o funcionamento do sistema nervoso. Ele relatou conceitos, sintomas e tratamentos para as disautonomias, a obstipação, a disfagia e os distúrbios do esvaziamento gástrico.

A epilepsia, que atinge cerca de 230 mil pessoas no Estado do Rio de Janeiro – das quais

aproximadamente 70 mil não têm acesso aos tratamentos -, foi tema de duas palestras.

Na primeira, Fernando Coelho Miguelote enfocou os transtornos psiquiátricos, salientando as conseqüências para os pacientes. Ele também citou uma indagação recorrente na Câmara Técnica do

CREMERJ a respeito da liberação ou não dos pacientes para condução de veículos.

Na abordagem seguinte, Eduardo de Sá Campello Faveret chamou atenção para os princípios básicos dos tratamentos medicamentosos, envolvendo a melhor escolha para cada paciente e a forma de introdução das

drogas para evitar os efeitos colaterais e seu acompanhamento. Ele discorreu a respeito das novas tecnologias, aproveitando para convidar os colegas a participarem, na segunda semana de setembro (Semana Latina da Epilepsia), de um movimento cujo objetivo é diminuir o estigma da doença.

fórum CREMERJ

“Do diagnóstico ao tratamento”

Como parte do programa de cursos de Educação Médica Continuada, a Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ promoveu o fórum “Do diagnóstico ao tratamento”. No dia 12 de julho, especialistas abordaram temas de grande relevância e atualidade na área.

- Como já é tradição, selecionamos temas de interesse e pessoas capacitadas para desenvolvê-los. Ficamos muito satisfeitos de ver um quantitativo de espectadores tão grande, num sábado pela manhã – observou o Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica, José Ramon Varela Blanco.

José Augusto da Costa Nery enfocou as doenças sexualmente transmissíveis, chamando atenção para a importância do diagnóstico síndromico, que observa os aspectos clínicos das lesões.

Em seguida, Benjamin Baptista de Almeida explicou como se dá a transmissão da hanseníase, quais os fatores que facilitam o contágio, a etiologia do bacilo *Mycobacterium leprae* e as classificações dessa doença infecto-contagiosa crônica, que atinge preferencialmente



Marcus Achiamé Peryassú,
Conselheiro José Ramon Varela Blanco e Antônio Macedo D'Acri

a pele e nervos periféricos.

- A hanseníase é endêmica em áreas subdesenvolvidas. Oitenta e três por cento dos casos estão na Índia, Nyamar, Indonésia, Madagascar, Nepal e Brasil, onde a prevalência é de 4,68 em cada 10 mil habitantes, sem predileção por sexo ou raça, e a incidência em menores de 15 anos é da ordem de 10% dos casos – relatou.

A esporotricose foi o tema da palestra de Antônio Carlos Francesconi do Valle, que mostrou como o fungo acomete seres humanos e animais que têm contato com o parasita, sendo o cão apenas receptor e o gato, além de vítima em forma grave, também transmissor.

- O Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas vem realizando, há algum tempo,

um trabalho bem aprofundado em esporotricose, que é uma situação quase epidêmica. Até 1998, atendíamos dois ou três casos por ano, mas esse número vem aumentando progressivamente. No Estado do Rio, ocorre mais no município do Rio, em Duque de Caxias, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis e Nova Iguaçu – observou.

Toxina botulínica e melasma

Ana Mósca de Cerqueira iniciou sua palestra sobre toxina botulínica, fazendo considerações a respeito dos motivos que levam os pacientes a buscarem ideais de beleza. Entre tais razões estão o reconhecimento social, a imagem de saúde, higiene e auto-estima. Ela relatou como o belga Emile Pierre van Ermengen, em 1895, descobriu as propriedades da toxina, que veio a ter uso terapêutico em 1970, sendo comercializada em 1989 nos Estados Uni-

dos e, dez anos depois, no Brasil. Além do uso estético, a toxina – que pode ser empregada em várias partes do corpo – tem apresentado boas respostas em casos de hiperhidrose axilar, sudorese das palmas das mãos e até casos de cefaléias intensas.

Ana Mósca, no entanto, também mencionou os cuidados com o produto.

- Todo medicamento tem contra-indicações. Infecções, alergias, enfermidades neuromusculares podem acontecer. Não se recomenda a utili-

zação em grávidas, embora não haja comprovação de problemas durante a gestação. Sabe-se que ele não tem passagem pelo leite, mas a recomendação global também não indica seu uso durante a amamentação. Não se deve fazer nova aplicação com períodos menores que três meses, para evitar risco de formação de anticorpos – avaliou.

Encerrando o encontro, Luna Azulay explicou o que é o melasma, a dermatose assintomática mais freqüente em mulheres, que se apre-

senta nas áreas da pele expostas ao sol e que, de forma crônica, necessita de proteção em relação aos raios solares.

- Ela é uma hipermelanose adquirida, que deixa a pele exposta ao sol acastanhada. E não apresenta antecedente inflamatório. Não é como a pessoa que fica com o rosto avermelhado por causa de um *peeling* e, posteriormente, escuro. Isso seria uma hiperpigmentação pós-inflamatória e não um melasma – enfatizou.

Reações cutâneas a drogas e envelhecimento da pele

Abrindo o segundo módulo do encontro, Antônio Macedo D'Acri abordou as reações cutâneas adversas a drogas. Ele destacou que o exantema morbiliforme é o mais freqüente (chega a 95% dos casos), mas as urticárias (5%), exantemas pigmentares fixos e os multiformes também ocorrem, assim como a Síndrome Johnson e a eritrodermia. Dermatites de contato alérgicas, de acordo com ele, embora não sejam tão graves, também merecem atenção. Os fatores de risco, as incidências, as consequências, o impacto econômico e os mecanismos de ação foram alguns dos tópicos analisados em sua palestra.

Para discorrer sobre o envelhecimento da pele, Marcus Achiamé Peryassú, Coordenador da Câmara Técnica de Dermatologia, mostrou como os raios UVB e UVA atuam na produção de células normais. Ele enfatizou que formas de tratamento podem ajudar muito, mas a prevenção é sempre mais indicada.

- A radiação UVA passa por vidro de janela e somos bombardeados o tempo todo. Em geral, depois dos 30 anos de idade, nosso organismo não consegue mais fazer uma célula normal e repará-la. Isso varia de acordo com a exposição solar e o tipo de pele de cada um. Cada vez que nos expomos, criamos pequenas cicatrizes de tentativas de reparação, que a partir dos 35, 40 anos, ficam visíveis sob a forma de envelhecimento cutâneo – narrou minuciosamente.

fórum CREMERJ

Mudanças climáticas: conseqüências na saúde”

O VI seminário em Medicina Ortomolecular, organizado pelo Grupo de Trabalho Estudos (GTE) do CREMERJ sobre o assunto, promoveu uma reflexão sobre as características geológicas e de clima do planeta, para mostrar os efeitos das “Mudanças climáticas: conseqüências na saúde” do ser humano. O encontro aconteceu no dia 28 de junho e contou com especialistas de várias áreas.

A geógrafa do IBGE, Elisa Domingues abordou a dinâmica das mudanças, como elas ocorreram durante a estruturação geológica do planeta, ao longo das eras. Também é doutoranda em saúde e ambiente da Associação Brasileira de Medicina Ortomolecular (ABMO), ela explicou os fatores que levam às atuais alterações no clima, como as causas naturais, que abrangem do ciclo solar aos movimentos da crosta terrestre, e a ação do homem, que interfere, criando, por exemplo, o efeito estufa.

- Do ponto de vista global, precisamos ter um pouco de precaução em não



Israel Felzenszwb

afirmar categoricamente que todas as mudanças se dão principalmente por causa de atividades atópicas, feitas pelo homem. Eras glaciais e interglaciais vêm se sucedendo aos milhares de centenas de anos – justificou.

A doutora em geoquímica ambiental da UFF, Sandra Hacon, também membro da pós-graduação em saúde pública e ambiente da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, que trabalha com doenças resultantes de processos de intoxicação, mostrou como as mudanças climáticas afetam o meio



Conselheira Marília de Abreu Silva

ambiente e geram conseqüências para a saúde e para o dia-a-dia do ser humano. Entre elas estão, os efeitos das ilhas de calor e a contaminação atmosférica (que geram doenças respiratórias como a asma, as bronquites e alergias), as doenças transmissíveis por vetores (como dengue, malária e hanta vírus) e as que são transmitidas pela água (cólera, tifo e leptospirose, entre outras).

O tema “Mutagênese Ambiental” foi desenvolvido pelo Diretor do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes

(UERJ) e doutor em biofísica, Israel Felzenszwb. Em sua palestra, ele informou quais são os agentes mutagênicos mais comuns e elucidou de modo simples a relação entre o ambiente e a saúde. Segundo ele, até bem pouco tempo, quando se falava em mutagênese, associava-se a questão ao câncer, como conseqüência máxima de uma mutação, embora a questão seja mais complexa.

Para encerrar o evento, a neurologista e nutrologista, Guilhermina Guanaes salientou que a medicina ortomolecular é uma área que se preocupa com a bioquímica individual e tem por objetivo buscar o equilíbrio oxidativo molecular e celular. Especialista em Análise e Avaliação Ambiental e Diretora Científica da Associação Brasileira de Medicina Ortomolecular (ABMO), ela apresentou os marcadores de risco e inflamatórios que permitem verificar o estresse oxidativo em doenças relacionadas à temperatura, como dengue, hepatite A, malária e Doença de Lyme.

educação médica continuada

Curso aborda temas sobre hemoterapia

O módulo de Hematologia do VIII Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica aconteceu no dia 21 de junho, com ampla participação dos interessados no assunto. O Coordenador da Câmara Técnica de Hematologia e Hemoterapia do CREMERJ, Herbert Praxedes, e Mônica Kopschitz Praxedes Lusus optaram por uma aula interativa, na qual apresentaram dois casos para análise dos participantes na platéia.

Os casos referiram-se às anemias, que, muitas vezes, são encaradas como simples deficiência de ferro ou vitaminas e, por isso, popularmente, costumam ser vistas com pouca importância. Os palestrantes, no entanto, demonstraram exatamente o contrário.

- Existe um erro cristalizado, até na classe médica, de que anemia é igual à deficiência de ferro. Sabemos



Herbert Praxedes

que essa é a forma mais comum de anemia no mundo, mas existem outras. Anemia não é uma doença, mas sim um sinal de doença e que deve sempre ser investigado. É fundamental que as pessoas entendam que a

anemia é uma síndrome decorrente de inúmeras causas, cujo diagnóstico pode indicar doenças benignas ou malignas, de diferentes etiologias. E a conduta vai ser completamente diferente - explicou Mônica Lusus.

Iara de Jesus Ferreira Motta tratou de um assunto pouco comum: as aféreses, que são procedimentos nos quais determinados componentes sanguíneos são removidos com fins de tratamento. As aféreses terapêuticas podem ser empregadas em várias indicações, mas na palestra, ela reuniu duas delas, consideradas mais comuns: o Grilhan Barret e a Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT).

Iara Motta expôs ainda informações sobre os novos protocolos, que estão em discussão, levantando questões que se referem, por exemplo, às dosagens e

quais são as melhores formas de abordagem dos pacientes.

- É importante atualizar o tema e divulgar esse procedimento, que não é tão freqüente na área de hemoterapia. Não são todos os hospitais que o realizam. Há uma discussão, sempre em voga na saúde, sobre custo. Pergunta-se, então, se esse realmente é o melhor procedimento, em termos de custo, ou teria uma outra alternativa? – argumentou.

Carmen Martins Nogueira discorreu sobre os “Aspectos diversos em medicina transfusional”. Em sua palestra, ela abordou questões relacionadas à coagulação, hemorragia e as condutas mais adequadas de acordo com o quadro individual de cada paciente.

Para encerrar o encontro, a “Doença de Von Willebrand” foi o assunto abordado por Marianne Borges Landau.

Colonoscopia: as indicações e suas complicações

A “III Jornada de Atualização em Endoscopia Digestiva” reuniu mais de 100 médicos, no dia 21 de junho, no Auditório do Centro Empresarial Rio. O curso, que englobou diagnósticos e terapias, teve o objetivo de concentrar informações sobre colonoscopia, chamando atenção para o preparo, a técnica e as aplicações terapêuticas e suas complicações.

Durante o encontro, o Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica de Endoscopia Digestiva, Alkamir Issa, informou aos médicos como o CREMERJ estava se posicionando diante da determinação dos governos municipal do Rio e federal, em transferir os profissionais para seus órgãos de origem.

- Uma das iniciativas do Conselho foi entrar com uma ação judicial (que ainda não foi julgada), na qual solicitou a interferência da Justiça contra essas transferências determinadas de forma intempestiva que poderiam causar colapsos nas emergências, interferir nas agendas de cirurgias eletivas e deixar os médicos sem saber para onde seriam transferidos – relatou.

Em sua palestra no evento, a médica Mariceli Santos Costa relatou dados e estudos capazes de fundamentar as indicações e contra-indicações da co-

lonoscopia, de acordo com os sintomas e procedimentos efetuados no paciente, e quando ela deve ser repetida.

Em seguida, Vladimir Molina mostrou a importância do preparo do cólon, destacando as vantagens e desvantagens dos métodos mais usados e Francisco José Medina salientou as características que devem ser observadas para haver segurança do ambiente e dos equipamentos.

- A limpeza sempre deve ser revisada antes da execução. É preciso ter cuidado com a armazenagem do álcool, porque a evaporação imediata e a concentração (se for menor que 70%) podem comprometer o processo. A solução desinfetante deve ser testada todos os dias. Não menosprezar o valor do sabão e da água, que só deve ser da torneira se for realmente potável. Estas são algumas das ações que precisam ser asseguradas – enumerou.

Mauro Azevedo fez várias reflexões que devem ser observadas na sedação dos pacientes. Segundo ele, a presença do anestesiológico é importante, por ser um especialista treinado para as dificuldades que possam ocorrer, como a necessidade de entubação e ventilação. Ele lembrou que, embora os convênios em geral não queiram reembolsar esse custo, a Associação Médica Brasileira (AMB) prevê a necessidade de anestesiológicos nos procedimentos cirúrgicos ou terapêuticos, tanto em internações hospitalares, quanto em atendimentos ambulatoriais.



Vladimir Molina durante sua apresentação

As técnicas do exame e seu alto custo

Com a experiência de quem trabalha com assunto desde 1969, Edson Jurado da Silva fez questão de definir o que é uma boa colonoscopia para só então discorrer sobre as técnicas do exame. Ele salientou as indicações, a sintomatologia, as dores abdominais, a qualidade do exame, o uso dos corantes, os diferentes tipos de tratamento e como deve ser o acondicionamento das peças que vão para biópsia. Edson Jurado fez outra palestra, desta vez sobre as complicações que podem surgir na colonoscopia diagnóstica e na terapêutica.

Mônica Soldan e Denise Peixoto Guimarães abordaram os tumores do cólon, benignos e malignos, respec-

tivamente, e Gustavo Mello enfocou a polipectomia e mucosectomia, enquanto que Huang Ling Fang descreveu técnicas de hemostasia do cólon e quais as melhores delas, adequando-as a situações específicas.

- Nosso grande problema é que na endoscopia o custo é alto. Temos sempre como contornar a questão do custo, mas o ideal seria utilizar sempre o que há de melhor, sem essa preocupação, para oferecer uma resposta mais rápida – justificou.

As doenças inflamatórias dos intestinos foram abordadas por Flávio Abby e o “USE no estadiamento nos tumores de reto” por Thiago Andrade Tatagiba.

SOBED-RJ dá posse à nova Diretoria para o biênio 2008/2010

Durante a Jornada, a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva, Capítulo Rio de Janeiro, deu posse a sua nova diretoria para o biênio 2008/2010. José Narciso de Carvalho Neto, que era membro da Comissão de Ética e Defesa Profissional na gestão de Afonso Celso Paredes, foi eleito novo Presidente por aclamação. Ele salientou que o objetivo fundamental de sua administração será o crescimento da SOBED-RJ, que hoje tem cerca de 300 associados.

- Minha gestão será voltada principalmente para a aquisição de novos sócios, porque a Sociedade só se torna forte e importante nas negociações, tanto em termos de honorários médicos, quanto na parte ética e científica, a partir do número mai-

or de associados e da representatividade que ela tenha – observou José Narciso.

Para estimular os colegas a ingressarem na SOBED-RJ, ele pretende adotar como medida essencial a ampliação das vantagens que associados podem obter através da Sociedade. Atualmente, a entidade já oferece descontos em congressos e eventos científicos e assistência jurídica e contábil.

Membro da Câmara Técnica de Endoscopia Digestiva e da Comissão de Saúde Suplementar (COMSU), ambas do CREMERJ, ele está desde 1982 no Serviço de Endoscopia do Hospital Central do Exército. Formado pela UFRJ, em 1974, José Narciso já trabalhou nos hospitais Miguel Couto e Salgado Filho, entre outros.



José Narciso de Carvalho Neto e Afonso Celso Paredes, Presidente e ex-Presidente, respectivamente

espaço cultural CREMERJ/jubilados

Um justo tributo às lutas e histórias vividas e assistidas

O CREMERJ promoveu, no dia 13 de junho, mais um Espaço Cultural, desta vez, em Itaperuna, para homenagear os médicos da região com 50 ou mais anos dedicados à medicina. Participaram do evento os Conselheiros Abdu Kexfe, Alkamir Issa, Luis Fernando Moraes, Sergio Albieri, Carlindo Machado e Silva, também Presidente da SOMERJ, e Samuel Kierszembauer; o Coordenador da Seccional de Itaperuna,

Euclides Malta Carpi; o Secretário de Saúde do município, Afonso Travassos, e médicos da região.

Na abertura do evento, o Conselheiro Luis Fernando Moraes ressaltou a campanha de valorização do médico que o CREMERJ vem desenvolvendo em todo o Estado, inicialmente com o slogan "Quanto vale o médico?" e numa segunda fase "O médico vale muito!"

Alahyr Guimarães Gouveia

Com 81 anos e em plena atividade, o clínico e cirurgião geral Alahyr Guimarães Gouveia formou-se em 1954 pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, hoje da Unirio.

- Eu me preparei para ser médico do interior e, por isso, no meu tempo de estudante, freqüentei vários serviços do Hospital Souza Aguiar, Santa Casa da Misericórdia, Maternidade Clara Basbaum, entre outros. Fui "rato" de hospital - disse com orgulho.

Em 1955, foi para Itaperuna, fundando, três anos depois, a Casa de Saúde e Maternidade Santa Therezinha, primeiro hospital da cidade, onde trabalha até os dias de hoje, além de fazer plantões no Posto de Urgência da cidade.

Segundo ele, o atendimento médico em Itaperuna é muito bom,

Para Alahyr Gouveia, a homenagem do CREMERJ sensibiliza muito os médicos que a recebem.

- É um reconhecimento do nosso trabalho nessa caminhada tão espinhosa. Não é muito comum comemorar 50 anos de medicina - ressaltou.

Ele ainda elogiou o CREMERJ pela campanha que vem desenvolvendo em defesa do médico. Na sua opinião, "é muito oportuna porque os governos não valorizam o médico".

- É muito bom que o nosso órgão maior tome a frente para defender os nossos interesses - acrescentou.



Edyomar Vargas de Oliveira

O ginecologista e cirurgião geral Edyomar Vargas de Oliveira nasceu em 1932 e formou-se, em 1957, pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. No ano seguinte, foi para os Estados Unidos, lá passando quatro anos, fazendo residência médica no Hospital Geral da Cidade de Cincinnati, em Ohio.

Assim que voltou ao Brasil, o médico trabalhou de graça seis meses em Varre e Sai para pagar uma promessa da mãe. Depois foi para Itaperuna, onde, com mais alguns colegas, fundou o Hospital São José do Avaí.

Em atividade até os dias de hoje, Edyomar de Oliveira criticou a formação atual do médico devido à abertura indiscriminada de faculdades.

Orgulhoso com a homenagem que estava lhe sendo prestada pelo CREMERJ, ele disse ser uma iniciativa muito louvável e merecedora dos aplausos de todos os médicos.



Crébylon G. Silva

Morador de Itaperuna desde 1958, Crébylon G. Silva está em plena atividade até hoje, trabalhando em hospital, no posto de saúde local e em seu consultório.

Bastante conhecido na cidade, o médico, hoje com 78 anos, formou-se, em 1956, pela então Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual UFRJ.

- Era a faculdade de medicina mais famosa do Brasil, que foi violentamente ultrajada pelo poder público da época da Revolução. Por motivos vis derrubaram uma obra arquitetônica, que seria um marco da história do Brasil - fez questão de dizer.

Desde o quarto ano de medicina, Crébylon G. Silva dava plantão em obstetrícia no Hospital Carlos Chagas, e, assim que se formou, trabalhou no Hospital Evandro Chagas, do Instituto Oswaldo Cruz, especializado na doença de Chagas. Em Itaperuna, trabalhou no Hospital São José do Avaí, na Casa de Saúde e Maternidade Santa Therezinha e na Clínica São Camilo de Lélis.

Ele lamentou que, na medicina de hoje em dia, a relação médico paciente fique cada dia menos importante.

- O médico está se pautando muito pelos exames avançados. Muitas vezes, o paciente nem é examinado com uma boa anamnese. Nós, que somos mais antigos, nos entristecemos com essa situação - argumentou.

Quanto ao CREMERJ ter ido à Itaperuna homenagear médicos com 50 ou mais anos de profissão, Crébylon G. Silva considerou um fato muito importante.

- O médico do interior se sente isolado. Ele não tem convívio com a classe. É muito bom o que o CREMERJ está nos proporcionando - observou.



José Geraldo de Lima

O neurologista José Geraldo de Lima nasceu em 1921, em Miracema, onde começou sua vida profissional em 1946, quando se formou pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio.

Depois de trabalhar 17 anos em Miracema, foi para o Rio de Janeiro, onde trabalhou 30 anos, no Hospital Cardoso Fontes. Filhos formados, o médico, atualmente com 86 anos, voltou para Miracema e ainda trabalha no hospital da cidade.



espaço cultural CREMERJ/jubilados

Renato José de Souza Faver

Cirurgião geral, formado em 1955 pela Faculdade Nacional de Medicina (atual UFRJ), Renato José de Souza Faver fez cursos de especialização em Osaka, no Japão. Dentre os principais hospitais onde trabalhou, destacam-se o “Gay Hospital”, em Londres, o Hospital Miguel Couto, a Promat, a Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e a Policlínica de Botafogo. Foi também Presidente da Associação Médica de Itaperuna por duas vezes e participa bastante do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, do qual é titular, e frequenta de 15 em 15 dias.

Um ano depois de formado, voltou para Miracema, sua cidade natal. Atualmente, com 76 anos, atende em seu consultório e é dono da Clínica Santo Ignácio, junto com seus dois filhos, também médicos, um cirurgião e outro radiologista.

- Na minha época, a medicina era muito mais gratificante. O médico recebia dúzia de ovos, galinha, essas coisas que nos gratificam. Era uma medicina do olho a olho. O médico conhecia o paciente por nome e sobrenome - lembrou.

- Deus me deu muito mais do que eu merecia. Ele me deu a vivência de ser médico numa cidade onde eu pude exercer a medicina em toda a sua plenitude, com eficiência, com seriedade e com reconhecimento até econômico já que pude construir minha Casa de Saúde sem precisar qualquer convênio - acrescentou.

A seu ver, a idéia do CREMERJ de homenagear os médicos mais antigos é muito feliz.

- Essa homenagem agrada em cheio a todos os que estão na terceira idade, quando parecia que ninguém mais se lembraria de nós. Antigamente, encarávamos o Conselho como um órgão punitivo. Hoje, vemos que é um órgão que defende a classe, que faz justiça com quem é vilipendiado. Hoje ele representa a nossa bandeira. Essa homenagem veio na hora certa para nós que já estamos com mais de 50 anos de trabalho no interior. É uma alegria muito grande reencontrar colegas que viveram conosco há muito tempo – disse ainda.



Regina Dalva Lavaquial dos Santos

Única médica homenageada, Regina Dalva Lavaquial dos Santos formou-se em 1954, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, seguindo na carreira, como pediatra.

É aposentada pelo Instituto Fernandes Figueira e pelo INAMPS, tendo trabalhado no Hospital de Bonsucesso e no PAM Del Castilho.

Regina Dalva nasceu em Santo Antonio de Pádua para onde voltou quando se aposentou, em 1991. Ainda trabalhou em seu consultório e fazendo trabalho humanitário.

Segundo ela, hoje em dia, a medicina tem muito mais recursos, lamentando, no entanto, que haja menos calor humano.

Sobre a homenagem, ela disse estar sensibilizada com a lembrança do Conselho Regional de Medicina.

- O CREMERJ está fazendo um trabalho muito bonito, levantando a história de antigos médicos - elogiou.



Sebastião Erly Figueira

Sebastião Erly Figueira nasceu em 1933 e formou-se em 1958 na Faculdade Fluminense de Medicina. Como Cirurgião Geral, ele trabalhou durante muitos anos no Hospital Getúlio Vargas, na Policlínica e na Beneficência Portuguesa.

Nasceu em Itaperuna, onde mora atualmente. Com 75 anos, atende no Posto de Saúde da cidade e no Hospital São José do Havaí, em clínica médica.

- Estou encantado com essa homenagem do CREMERJ. É um reconhecimento merecido.



Manoel Luiz Reiff Souto

Formado em 1949 pela Faculdade Fluminense de Medicina, como clínico geral e radiologista, Manoel Luiz Reiff Souto logo voltou para Pádua, onde mora até hoje.

Em Pádua, foi um dos fundadores da Casa de Saúde e Maternidade Santa Mônica e trabalhou no Hospital Manuel Ferreira. Ainda em atividade, atualmente atende no Hospital Municipal Hélio Montesano.

Na homenagem, ele foi representado pelo neto Rafael Dutra Souto, que cursa o 7º ano de medicina em Itaperuna.

- Meu avô ficou com medo de passar mal com a emoção de receber uma homenagem do CREMERJ. Também teria que ficar aqui em Itaperuna, longe de casa – justificou, acrescentando que se sentia homenageado com ele.



lcael Gomes de Azeredo

O otorrinolaringologista e oftalmologista lcael Gomes de Azeredo nasceu em 1923 e formou-se em 1952 pela Faculdade Fluminense de Medicina, atualmente da Universidade Federal Fluminense. Assim que se formou, trabalhou um ano no Rio de Janeiro, no Hospital de Marinha, no Hospital Antônio Pedro e no Souza Aguiar.

Reside em Itaperuna desde 1953, tendo sido Diretor duas vezes do Hospital São José do Havaí.

Com 85 anos, lcael Gomes de Azeredo não trabalha mais. “Pendurei as chuteiras”, brincou.

Ele disse estar muito feliz com a homenagem do CREMERJ, com todo esse carinho que está nos dispensando.

- São coisas que vamos levar para a eternidade – frisou.



novos especialistas

Acupuntura

Georgia Saldanha de Souza-57372-8
Julio Cezar Costa-34806-6
Maria José Dias Portella-53384-1

Alergia e Imunologia

Maristela Gonçalves Olival-48209-8

Anestesiologia

Ana Beatriz A. Nascimento de Azeredo-75472-2
Beatriz Cathalá Esberard-75837-0
Delier Gonçalves Rodrigues Junior-76087-0
Júlio Máximo Neto-71243-4
Maicon Gonçalves Lisboa-52895-6
Maria Catarina Rodrigues de Matos-75757-8
Rogério Seridão Silva Araújo-27651-0
Rosana Cardoso Magalhães Alves-74401-8

Cancerologia

Flávia de Angelis-73359-8
Humberto Mattos de Assumpção-2557-0
Murilo Antunes Cardoso dos Reis-71143-8

Cancerologia/Cancerologia Clínica

Flávio Silva Brandão-81947-6

Cancerologia Clínica

Cristiano Guedes Duque-78386-2

Cardiologia

Bruno Costa do Nascimento-69733-8
Eduardo Paredes Ramalho-54979-9
Luciana Bastos Maciel Moura-68136-9
Marcelo Ramos Pimenta-64042-5
Maria Beatriz Gomes Netto-61256-1
Maria Elisa Esteveo Mattiello-67248-3
Roberto Dabul Alexandre-62119-6
Rodrigo Elias da Costa-76202-4
Tatiane Alfonso F. Narciso dos Santos-74026-8
(Área de Atuação: Ecocardiografia)
Eduardo Paredes Ramalho-54979-9
Helder Silveira Maia-71506-9

Cirurgia Cardiovascular

Fúlvio Toshio de Souza Lima Hara-64211-8

Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Maria Cristina Matteotti Geraldo-71701-0
Ricardo Krapp Tavares-65774-3

Cirurgia do Aparelho Digestivo

Mário Horwacz-53753-7

Cirurgia Geral

Antonio Juliano Trufino-84430-6
Bruno Ribeiro Vieira-77377-8
Bruno Soares Leite-73589-2
Carlos Otávio da Silva Ribeiro-76214-8
Claudio Eduardo Pereira de Souza-74726-2
Eduardo Costa Beltrame-68455-4
Fabrício Massote Lima-70279-0
Felipe Francescutti Murad-69427-4
Francisco Campos Couto Júnior-38734-0
Gabriel Fernandes de Christo-71653-7
Juliano Pinto Ribas-79505-4
Leonardo Machado de Castro-74294-5
Luiz Fernando Correia de Campos-84768-2
Marcelo Fonseca Araes-79945-9
Maria Cristina Matteotti Geraldo-71701-0
Mário Horwacz-53753-7
Rafael Gabrich-73780-1
Roziney Dias Winter Salimena-71066-0
Vanessa Vargas Ferreira-63119-1
(Área de Atuação: Videolaparoscopia)
Rafael Gabrich-73780-1
(Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica)
Leonardo Machado de Castro-74294-5

Cirurgia Plástica

Claudio Eduardo Pereira de Souza-74726-2
Fabrício Massote Lima-70279-0
Kleitton de Carvalho Araújo-65193-1
Pedro Gomes Valente-9703-4

Cirurgia Torácica

Anderson Nassar Guimarães-35008-6
Jorge Luiz Barillo-46054-7

Cirurgia Vascular

Bernardo de Vasconcellos Massiere-68853-3
Felipe Francescutti Murad-69427-4
Vanessa Vargas Ferreira-63119-1
(Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular)
Felipe Francescutti Murad-69427-4
Fúlvio Toshio de Souza Lima Hara-64211-8

Clínica Médica

Aline Murucci Ferreira-74269-4
Andréa de Carvalho Romero Veloso-65253-9
Bruno Costa do Nascimento-69733-8
Bruno de Oliveira Pedrazzi-80026-0
Cátia Ferreira de Araújo-70378-8
Cristiano Guedes Duque-78386-2
Dailana Louvain Marinho Costa-75044-1
Diáscoro Augusto Aguiar de Oliveira-68004-4
Dominique Fausto de S. de M. Pessoa-70399-0
Edeir Andrade Leite-74242-2
Felipe Dantas Vilela-76875-8
Flávia de Angelis-73359-8
Giselle de Araújo Gomes-75413-7
Heracito da Costa Val-23168-3
Ivete Pilo Gonçalves-71810-6
José Maurício de Almeida Braga-49420-4
Luciana Ferreira de Araújo-75913-9
Luciana Motta Cardoso Ostermeir-74002-0
Michelle Telles Bravo-75124-3
Milton Lobo da Silva-74666-8
Paula Sobral Perricelli-75364-5
Rafael Campos do A. Vasconcelos-71530-1
Ricardo de Andrade Oliveira-79656-5
Rodrigo Martins Ribeiro-77708-0
Tatiana Soares Pinto-70625-6

Coloproctologia

Adriana Santos Neves Trece-75783-7
Leonardo Machado de Castro-74294-5
Rafael Lima Trece-71720-7
(Área de Atuação: Endoscopia Digestiva)
Rafael Lima Trece-71720-7

Dermatologia

Ana Cristina Pontes Vieira-75769-1
Ana Luisa Sobral Bittencourt Sampaio-73489-6
Ana Paula Moura de Almeida-77571-1
Antônio Frias Pinheiro Filho-29592-1
Dominique Fausto de S. de M. Pessoa-70399-0
Luiz Peres Quevedo-2161-0
Marcelle de Figueiredo Mouchalouat-71695-2
Osvaldo Bulos Saba-3138-1
Ricardo Pessoa de Sá-75240-1
Roberto Barbosa Lima-49965-0

Diagnóstico Por Imagem-Atuação Exclusiva em Ultra-Sonografia Geral

Maria Amélia Leiria Teixeira-52161-9
Paula Landesmann de Cenzo-46632-0
Rogerio Gomes Serodio-77430-8

Endocrinologia

Bianca Silva Bevilacqua-65797-2

Endocrinologia e Metabolismo

Cátia Ferreira de Araújo-70378-8
José Maurício de Almeida Braga-49420-4
Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar-52827-7
Rosa Maria Alvarez Martins Rodriguez-46604-7

Endoscopia

Laura Cristina Neves Simas-53831-8

Gastroenterologia

Aline Murucci Ferreira-74269-4
Andréa de Carvalho Romero Veloso-65253-9
Barbara Cathalá Esberard-71602-2
Claudio Fernambel Marques e Silva-66117-1
Giselle de Araújo Gomes-75413-7

Genética Médica

Maria Angélica F. Domingues de Lima-78054-5

Ginecologia e Obstetrícia

Alex Tavares da Silva-75755-1
Aline Rodrigues de Sousa Vales-73268-0
Ana Yara de Paiva Chain-61385-6
Anne Christine S. D. Estrada Medeiros-59191-0
Augusto César Silva Sorage-54777-7
Beatriz Luiza Ramiarina Brusdzensky-78103-7
Daniela Moreira Alves-75046-8
Eliana Mazzaro Pierrotti-74756-4
Erolides de Amorim Torres-16601-9
Fernanda de Aguiar Amaral-75703-9
Jorge Luiz Callado Vianna-49512-6
Leodegário Lara Rodriguez-57154-0
Marcelo Camilo Lelis-76020-0
Núbio Diniz da Silveira Júnior-61842-8
(Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica)
Aline Rodrigues de Sousa Vales-73268-0
Augusto César Silva Sorage-54777-7
Aurea Cristina Nunes Campos-49961-5
Daniela Moreira Alves-75046-8

Hematologia e Hemoterapia

João Tadeu Damian Souto Filho-73816-6

Infectologia

Adriano Dias Barrantes-66757-9
Naurea Accacio Salles dos Santos-39536-7

Mastologia

Elisabete Aida Rodrigues Dobao-45638-5

Medicina de Família e Comunidade

Samantha Pereira França-73694-5
Simone de Lima e Silva Deo-76388-8

Medicina do Trabalho

Achilles Menezes Junior-50656-0
Alexandre Walter F. de Azevedo-70703-1
Aloisio Netto Valente-57619-3
André Luis Ottmann-84388-1
Angela Affonso Zanon Costa-46039-8
Arlete Gomes Guimarães Moraes-66432-4
Arnaldo Saverio Mazza-19128-2
Augusto César Silva Sorage-54777-7
Beatriz Luiza Ramiarina Brusdzensky-78103-7
Bertha de Queiroz Camillo-53937-0
Carina Vaimberg-80230-1
Carla Cristina Almeida Torres-78104-5
Claudia Caetano Mendes-56642-9
Cristiano Cardoso Motta Lima-82558-1
Danielle Cunha de Almeida-68023-0
Danielle Vivian Midea L. Almeida-78108-8
Didácio José de Moraes Penna-43188-2
Elezar Torres Mancen-10704-0
Édida Albuquerque de Mello Duraes-69232-8
Emerson Miranda-40497-4
Erik Schunk Vasconcelos-56990-0
Fábio Cherkas Schmidt-16672-3
Fábio Cesar Freire-62132-3
Fernando Sant'ana Pinto-78113-4

Flávio Sérgio Lopes Carvalho-32873-8
Helena Carvalho Barreto Leite-31416-2
Hellen Gruezo Dias-74670-3
Jacqueline de Andrade Cardoso-54375-6
Janaina Fleury Pinheiro-68493-7
Janaina Thexeira de Oliveira Nader-62653-8
José Antônio Bernardino de Oliveira-27640-9
Kátia Regina Teixeira de Sequeira-47157-4
Luciana Dufriche Cordova-68516-0
Luciana Motta Cardoso Ostermeir-74002-0
Luiz Carlos Fernandez Lins-34756-9
Luís Eduardo de Senna-60368-0
Manoel Cordeiro Viriato Filho-42137-5
Marcelo Medeiros do Nascimento-56125-7
Martineles de Souza Tavares-41852-2
Maurilio Alcantara dos Santos Júnior-68660-3
Milton Werner de Barros-45577-6
Raul de Jesus Magalhães-7577-9
Regianne Brilhante Ribeiro-73223-0
Rosária Camargo Gonçalves-76729-8
Sandra Simonetti Corrêa-65887-1
Sheila Alves Costa-32995-6
Zeoliana Mara Rocha P. Magliano-44627-0

Medicina do Tráfego

Lilian Maria F. Silva C. Correia Lima-28742-0

Medicina Esportiva

Barbara Macedo Durão Nisenbaum-58077-0

Medicina Física e Reabilitação

Aline Szklarz-77393-0

Medicina Geral e Comunitária

Angela Merice Almeida Santos-48338-2

Medicina Intensiva

Tatiana Soares Pinto-70625-6

Medicina Nuclear

Eraldo Lopes de Farias Junior-77292-5
Humberto de Oliveira e Celestino-78412-5
Vanessa Viviane de S. A. Bernardo-71900-8

Nefrologia

Angelica Dalmascio Rito-66112-0

Neurocirurgia

Eduardo Piassi Lopes-73356-3
George Patrick Boggiss-65939-8
Ricardo Gomes de Castro-74310-0

Neurologia

Armando Fortuna Nogueira-28940-6
Fabrício da C. Hampshire de Araújo-72123-9
Luciana Motta Cardoso Ostermeir-74002-0
Rafael Higashi-74345-3
Renata Stefanini de Oliveira-32325-0

Oftalmologia

Adriano Sebastião Murucci Fonseca-76507-4
Ana Luiza Biancardi Barreto-73962-6
Ana Maria Gomes da Cunha-72033-0
Anibal Luis Gomes da Cunha-75200-2
Erika Marques Demori-70402-4
Frederick Wagner de Azevedo-68118-0
Giselle Brandão Souza Cunha-77357-3
Iris de Souza Yamane-75668-7
José Levingo Dias Pires-73183-8
Maria Cláudia Arruda Grillo-75382-3
Roberta Rosas Petrocínio-78057-0
Rodrigo de Pinho Paes Barreto-73689-9
Vanessa Nicolau Macedo Cunha-75283-5

Ortopedia e Traumatologia

Antero de Sousa Lima Neto-35168-3
Carlos Henrique Gazineu Abdenur-73592-2
Ivens Coelho da Cunha-41958-5
Leonardo da Silva Sena-77819-2
Leonardo Rodrigues Sturm-74063-2
Luís Alberto Corrêa Souto-26215-2
Marcelo Ganem Serrão-55754-0

Otorrinolaringologia

Carla Cristina Almeida Torres-78104-5
Denise da Matta Navarro-71794-0
Lana Patrícia Souza Moutinho-67184-3
Luciana Novellino Pereira-77827-3
Maria da Penha Vieira de Abreu-75901-5

Patologia Clínica/Medicina Laboratorial

João Tadeu Damian Souto Filho-73816-6

Pediatria

Beatriz Tito de Almeida-68016-8
Cristina Makarenko-71622-7
Giovana dos Santos Frigotto-73811-5
Jaqueline Serra Brand-74800-5
João Emilio Rabha de Souza-77604-1
Lina Alessandra Miura-70448-2
Mariangeli Horwacz-53752-0
Maristela Gonçalves Olival-48209-8
Nelly Fabiola Padilla Gomes-70735-0
Patrícia Barbosa Peikoto Duroni-59761-1
Patrícia Cândido Maia da Silva-78120-7
Priscilla Filippo Alvim de Minas Santos-76672-0
Rafael Vicente Geraldi Gomes-64774-8
Renata de Araújo Pereira-68344-2
Ronice Cristina Oliveira Alves-59748-5
Rosa Maria Alves Cerqueira Mendes-56166-5
Simone do Amaral Vaz Pimentel-70501-2
(Área de Atuação: Cardiologia Pediátrica)
Lina Alessandra Miura-70448-2
Renata Mattos Silva-71149-7
(Área de Atuação: Medicina do Adolescente)
Giovana dos Santos Frigotto-73811-5
(Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica)
Mariano de Freitas Cunha Filho-31254-2
(Área de Atuação: Neonatologia)
Mariano de Freitas Cunha Filho-31254-2
Walma Vieira da Silva-49876-8

Pneumologia

Emmanuel Andrade-2444-1

Psiquiatria

André Salame Seabra-69187-9
Aurea Christina Torres-26995-8
Marcelo Ferreira Santos-62089-0
Marcelo Papellbaum-68653-0
Paula Daniela da Silva Maia-72082-8
Sueli Piassi Machado-49072-6

Radiologia

Ana Claudia Ribeiro Sardou-60496-9
José Maria de Carvalho-29182-8

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Ana Aurea Castro Coutinho-55411-6
Renata Carneiro Leão Laranjeira-71537-9
Ricardo Ge de Oliveira Martins-68674-3

Urologia

João Paulo Martins de Carvalho-71403-8
Paulo Henrique Oliveira Rabelo-72582-0
Renato Lages Krambeck-70717-1

Crédito para a Área de Saúde | Socialcred

ANTECIPAÇÃO DE CHEQUES PRÉ-DATADOS

Taxa de desconto: **2,5% ao mês.**
Tarifas: R\$ 23,80 por operação e R\$ 0,30 por cheque.

EMPRÉSTIMO PARA CAPITAL DE GIRO, REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS

Taxa de juros: **3,9% ao mês** | Taxa Administrativa: 3,0 %.
Prazo: Até 18 meses (inclui o prazo de carência).
Carência: Até 3 meses (primeira parcela após 120 dias).

Parcerias:

SEBRAE

BNDES

Para sua comodidade oferecemos serviço de motoboy.

Tel.: 2505-2200
www.socialcred.com.br

EXEMPLOS DE PLANOS DE PAGAMENTOS

Tabela sem Carência

valor	em 6X	em 12X	em 18X
R\$ 2.000,00	R\$ 398,00	R\$ 224,00	R\$ 167,00
R\$ 5.000,00	R\$ 995,00	R\$ 560,00	R\$ 417,00
R\$ 8.500,00	R\$ 1.691,00	R\$ 952,00	R\$ 709,00

Tabela com Carência

valor	em 6X	em 12X	em 15X
R\$ 2.000,00	R\$ 451,00	R\$ 254,00	R\$ 214,00
R\$ 5.000,00	R\$ 1.128,00	R\$ 634,00	R\$ 536,00
R\$ 8.500,00	R\$ 1.918,00	R\$ 1.078,00	R\$ 911,00

Êta, forró arretado!

O Espaço Cultural CREMERJ se transformou, no dia 25 de julho, num verdadeiro arraial, com bandeirinhas na decoração e um cardápio típico das festas juninas, como canjica, milho, pé de moleque, cuscus, bolinho de aipim e de fubá, entre outras guloseimas. E, como não poderiam faltar, quentão para “esquentar” a moçada, caldo verde, churrasquinho, salsichão e cachorro quente. Aliás, nem precisava “quentão”. O forró autêntico do Trio Pé de Serra, com Perpétuo (triângulo e voz), Massarico (acordeão) e Pé de Cão (zabumba), “esquentou” o Espaço com sucessos de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Dominginhos, e muitas outras canções do repertório sertanejo.

O evento foi aberto pelos Conselheiros Alkamir Issa e Luis Fernando Moraes, que ressaltaram o objetivo do Espaço Cultural: propiciar aos médicos a oportunidade de se confraternizarem, encontrarem velhos amigos, baterem papo e discutirem as alegrias e as dificuldades da profissão.



Gabriel Rocha, Renata Simões de Almeida, Marcelo Bruno, Anna Luíza de Faria e Marcos Neves



Sylvio e Fátima Alves dos Santos, Dayani Regina de Barros Freitas e Bruno Lopes Costa Alves dos Santos



Domingos Peixoto, Júlia Peixoto, Alexandra Peixoto e Leonardo Peixoto



No Espaço Cultural CREMERJ pela primeira vez, o clínico Sylvio Alves dos Santos elogiou a iniciativa, principalmente por proporcionar um contato informal com outros colegas da profissão.

- Essa integração é muito importante, ainda mais para os médicos, como eu, com mais de 35 anos de profissão – ressaltou ele, na mesa com a esposa Fátima Martins Alves dos Santos, o filho ortopedista Bruno Lopes Costa e sua namorada Dayani Regina de Barros Freitas, também médica.

Muitos recém-formados também participaram, pela primeira vez, do Espaço Cultural CREMERJ, entre eles Gabriel Rocha, Renata Simões de Almeida, Anna Luíza de Faria e Marcos Ne-

ves, todos quatro já trabalhando e aguardando o concurso para residência médica no final do ano.

- O ambiente é muito acolhedor. Nossa vida é muito corrida e temos poucos momentos, como este, para relaxar entre colegas e esquecer um pouco as dificuldades do dia-a-dia – destacou Gabriel Rocha, formado em julho e já trabalhando no CTI do Hospital Lourenço Jorge, como clínico.

- Essa confraternização de médicos é muito importante – acrescentou Anna Luíza de Faria, que trabalha na Clínica Santa Paula, em São Gonçalo.

Eliete Souto, Cíntia Iglesias, Tereza Cristina Cutrin e Edmilson Cutrin



**O MÉDICO
VALE MUITO**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ